

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O MAGNIFICO «Arquivo Nacional» agora muito melhorado, desde que passou ás oficinas da Empresa Nacional de Publicidade, continua a interessar o publico amador de relações historicas e de inovações politicas, de coisas esquecidas do tempo velho e até contemporaneo. Rocha Martins, trabalhador prebo e infatigavel, tem o segredo dos assuntos, que serve com a sua esplendida colecção de subsidios.

Apenas pela curiosidade oportuna que oferece transcrevemos de um artigo do numero de hoje a noticia dos votos obtidos pelos varios presidentes da Republica:

Nas eleições feitas pelo Parlamento Manuel de Arriaga (24 agosto de 1911) foi eleito por 121 votos; Teófilo Braga (28 de maio de 1915) obteve 98; o sr. dr. Bernardino Machado (3 de agosto de 1915) conseguiu 134; Canto e Castro (16 de dezembro de 1918) foi eleito por 137; Antonio José de Almeida (6 de agosto de 1919) obteve 123; o sr. Teixeira Gomes (6 de agosto de 1923) obteve 121; o sr. dr. Bernardino Machado (11 de dezembro de 1925) bateu o «record» com 148.

Pelo sufragio directo Sidonio Pais (9 de Maio de 1918) foi eleito por 470.831 votos, e o sr. general Oscar Carmona (15 de março de 1928) obteve muito mais: 738.965 votos.

Como está bem presente o unico chefe do Estado da Republica que exerceu integralmente o seu mandato foi o sr. dr. Antonio José de Almeida (quatro anos) e agora o sr. general Carmona (sete anos) cujo mandato termina em 25 do proximo mês, e que vai ser reeleito.

* * *

FAZ amanhã cinco anos que morreu o general José Estêvão de Moraes Sarmiento, figura prestigiosa do nosso exercito e estudioso de excepçãol merecimento que deixou uma obra cheia de relevo e de subsidios valiosos.

A direcção da «Revista Militar», onde o falecido colaborou brilhantemente durante mais de meio seculo, vai em romagem ao cemiterio dos Prazeres depôr flores no tumulo do illustre oficial.

Além de muitos trabalhos de caracter tecnico, o general Moraes Sarmiento deixou algumas obras de investigação historica de incontestavel merecimento, podendo citar-se entre estas a que dedicou ao estudo das origens da Grande Guerra, problema que occupou uma boa parte da sua actividade.

* * *

A SOCIEDADE Nacional de Belas Artes vai realizar nas suas salas uma grande exposição retrospectiva, galeria de arte que tem sempre interesse, e constitui um documentario elucidativo das varias epocas, e da maneira evolutiva dos artistas, vivos ou mortos.

Na segunda-feira, á noite, reune-se em Barata Salgueiro, os socios da Sociedade para tratar deste assunto.

Civilização

Anda a idéa de paz estreitamente, intimamente ligada á idéa de civilização. Literatura, arte, ciencia não florescem nas epocas tormentosas, e a guerra é, desde sempre, a sua pior inimiga. E inimiga persistente, pois não limita a acção nefasta ao momento da luta. Semeia tanto horror e provoca tanta ruina, que durante longos anos mantem a influencia destruidora. A crise do teatro, por exemplo, ainda recentemente a attribuia um critico lucido á dolorosa tragedia iniciada em 1911. E tinha razão. A lembrança proxima de angustias crueis, o contacto perene com os sobreviventes da terrivel carnificina, os profundos vestigios do abalo moral e material que ela originou, apagam, suprimem, de facto o nosso habitual interesse pelas invenções dramaticas dos bons autores, e até dos autores de genio. O teatro morre na cena por excesso de teatro no mundo cotidiano...

Quem diz teatro, diz qualquer outra forma de expressão literaria ou artistica. A realidade tornou-se de tal modo opressiva e avassaladora que não permite o gosto da ficção. Nem o da meditação filosofica, nem o da contemplação espiritual. Tudo quanto assinala, revela e manifesta aspirações e tendencias civilizadas e civilizadoras quasi não existe já, embora tente afirmar a sua existencia, perante a recordação indelevel da guerra de ontem e o pavor mal oculto da guerra de amanhã. Ou se instala a paz, ou construímos a paz, — ou acaba a civilização.

Assim o explicam e proclamam as mais nobres inteligencias do nosso tempo, e assim, afinal, o conhecimento da historia e a consciencia da evolução da humanidade nos mandam acreditar. Mas é precisamente nesta fase de interpretação e arrumação dos aspectos, dos ritmos e dos perigos do presente e do futuro, que um dos homens, representativo, como poucos, do pensamento europeu — o sr. Julien Benda — nos vem avisar e acautelar contra a velha noção das vantagens da paz, criadora da civilização. Não é que o sr. Julien Benda seja anti-pacifista. Pelo contrario. Entendo, porém, que só uma certa paz — a paz não imposta pela brutalidade e pelo medo — possui a virtude suprema de suscitar e abrigar civilização. Isto porque define esta ultima «aptidão duma sociedade para produzir obras de alta feição intelectual e artistica», e não julga todos os povos capazes de atingir, ou como tendo atingido já, as condições indispensaveis á delicada e complexa missão.

Parece difficil discordar da concepção tão clara e justa, que ninguém de boa-fé repelirá. Evidentemente, a preocupação, o receio principal do sr. Julien Benda é que a paz da Europa a não estabeleça e edifique a mentalidade e a sensibilidade da França, mas, sim, a força da Alemanha.

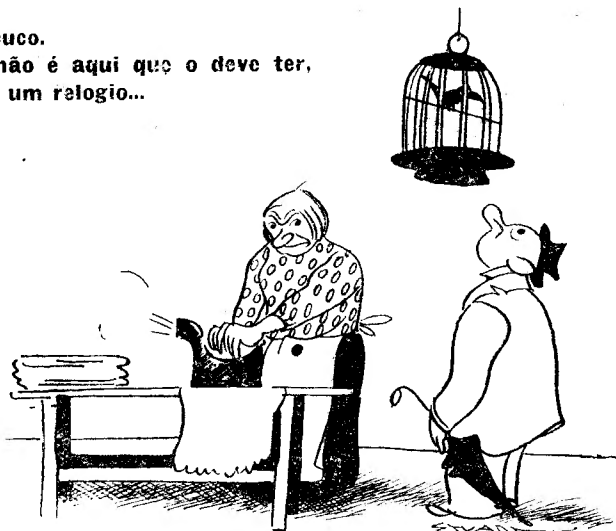
De todos os mortos, no entanto, o seu criterio é de applicação geral. «Não posso chamar civilização a um sistema cujo ideal se resume nas palavras: sejamos fortes», escreve Benda. Ensinam-nos outra coisa as lições do passado? Nem mesmo aquelas que nos legou a Roma imperial, dominadora severa de nações, de almas e de greis...

JOÃO DE BARROS

—Que passaro é este que aqui tem a tia Tereza?

—E' um cuco.

—Então não é aqui que o deve ter, é dentro de um relógio...



RECEBEMOS a seguinte interessante carta:

«Alguns dos nossos monumentos estão cobertos de poeira e lixo, o que nada tem com a «patine».—V. g: o portico da Conceição Velha—ao pé da Alfandega—a fachada dos Jeronimos, etc.

Li ha tempos a descrição do processo usado nalguns países, para limpar a superficie das pedras. E' tudo que ha de mais simples: um carro com uma calceira provida de um tubo por onde sai o vapor de agua sob pressão. Com a agulheta dessa mangueira percorre-se a superficie a limpar, deslocando-se toda a imundicie e ficando integra e dourada a «patine» veneranda.

Sempre me lembro de que ha bastantes anos começaram a limpar o arco da R. Augusta—aliás um jovem—a picão e escova de arame! Houve protestos da Imprensa e o vandalismo não continuou... pelo menos ali.—De V. etc.—Leitor assíduo».

* * *

A COMEDIE-FRANÇAISE fez representar ha dias a Parisienne, de Henry Becque, representada ha cinquenta anos—7 de fevereiro de 1895—no teatro Renaissance. A celebração do cinquentenario da estreia da peça passou quasi despercebida, sob o ponto de vista artistico, e durante a representação algumas pessoas, já bastante encanecidas, evocaram os nomes saudados de Antoine, de Réjane, de Suzanne Devoyod, os interpretes de ha dezenas de anos.

Certas reposições têm o merito de ressuscitar os mortos no nosso espirito.

* * *

HA cerca de cem anos tratava-se de construir os cemiterios publicos dos sitios dos Prazeres e Alto de S. João.

As terras expropriadas para o cemiterio dos Prazeres pertenciam a Henrique Mesquita Pimentel, Francisco de Oliveira Cancellos, conde de Lumiares e Joaquim Carneiro Junior; importaram em 7.257\$200. As do Alto de S. João eram da quinta de S. João de um tal João Francisco da Fonseca e importaram as expropriações em 5.200\$400.

Com este dinheiro quasi se não compra hoje o terreno de um jazigo...

* * *

A SR.ª D. Maria da Luz Sobral publicou agora um novo livro Terras de Além, reunião de cronicas literarias, que se lêem com prazer, e afirmam as qualidades de espirito e de observação da distincta escritora.

A esta obra nos referiremos oportunamente.

* * *

O «DIARIO do Governo» publica o decreto, pela presidencia do Ministerio, ministerios dos Negocios Estrangeiros, e da Instrução, que cria a Comissão dos Arquivos Diplomaticos Portuguezes. O diploma é precedido de um elucidativo relatorio.

TEATROS E CINEMAS

Recital Francis e Ruth

Está tomando fôros de acontecimento o anunciado recital que Francis e Ruth Walden realizam, no próximo dia 19, no teatro Politeama. Neste recital, Francis vai pôr mais uma vez à prova o seu talento de artista, criando, realizando com a sua «partenaire» um programa de molde a satisfazer todos quantos se interessam por espectáculos de verdadeira arte. O programa é dividido em três partes, duas das quais são preenchidas exclusivamente por bailes portugueses. Marcando o carácter de cada uma das provincias de Portugal, Francis apresenta neste recital um valioso documento do «folklore» nacional.

«Cinco lobitos», às 17 e 30

Amanhã, a comédia «Cinco Lobitos» em cena com tanto êxito no teatro Nacional, representa-se às 17 e 30 às 19 e 30, visto efectuar-se ali a noite uma sessão de propaganda da eleição presidencial.

Atrás do reposteiro

A peça brasileira «Onde estás, felicidade?» que a companhia Maria Matos está ensaiando para ser representada depois da carreira que está fazendo no Avenida a comédia policial «O meu crime», foi estreada no Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, no verão de 1933, tendo obtido um grande e assinalado êxito por uma companhia de que foi director e empresário o actor Antonio Palma, tendo sido anunciada com esta legenda, bem curiosa e interessante:

«Onde estás, felicidade?» é uma comédia-cancão que Luiz Iglesias escreveu, trazendo para o palco um pedaço da vida de todos nós dentro de um *for-bulle* que vai ser o béguin da cidade!».

E, de facto, o triunfo foi absoluto... —O activo empresário de um dos nossos teatros populares pensa em fazer a reposição, na sua casa de espectáculos, de um *vauville* de grandes tradições, que tendo sido criado pela saudosa actriz Lucinda do Carmo, será agora confiado a uma artista jovem, esperança da cena portuguesa.

Conchita Ulla projecta realizar ainda este mês mais dois recitais nocturnos num dos nossos teatros, para o que estabeleceu negociações com a empresa do mesmo teatro.

Encontra-se gravemente enfermo, confiado aos cuidados do sr. dr. Balbino Rego, o actor Delmiro do Rego, que fez parte do elenco do teatro Nacional.

Para ingressar na companhia do Sá da Bandeira, do Porto, e interpretar alguns números da revista «Café com leite», seguiu ontem para o Porto a gentil actriz Adelina Forte.

Consta que as recitas de Carnaval, no Trindade, se farão pela companhia deste teatro com uma peça musicada, cujos ensaios se iniciarão no Porto, onde esta companhia está trabalhando, no Carlos Alberto.

—Dorita del Monte, na sua actual actuação em Lisboa, tem-se revelado uma artista internacional de grande categoria, já queridíssima do nosso publico.

—Continua no Avenida o sucesso formidável da sua comédia policial, monumento de gargalhadas, «O meu crime», com Maria Helena na protagonista *Madalena Verdier*.

—«Zé dos Pacatos», a revista do Apolo, mantém-se colossalmente no cartaz deste teatro, continuando a representar-se todas as noites em duas sessões.

—Faleceu em Espinho o velho escritor, empresário teatral e ensaiador Ferraz Brandão.

—Chega hoje de Barcelona a actriz Aura Abranches, que para ali seguiu há oito dias.

—Foi resolvido a seu favor o processo movido pelo actor Carlos Barros contra a sua ex-mulher, a actriz Salette Barros.

—Regressaram de Espanha os empresários actuais do Politeama srs. Vicente Alcantara e Orestes Fontes.

—A empresa do Coliseu recebeu do empresário brasileiro Jardel Jercolis uma proposta em que este oferece a sua companhia de revista para a realização de uma temporada naquela grande casa de espectáculos.

—Duas estrelas se registam hoje, no Coliseu: —o dr. Ferusa e o seu medium Ferdoli, em sensacionais experiências de transmissão de pensamento, e Gomes e Lino Teixeira, respectivamente pintor com trapos e cantor de fados. São mais dois números novos que enriquecem a companhia de circo, cujos espectáculos terminam esta semana e que realiza amanhã a sua penúltima «matinée», com entradas gratuitas às crianças.

—E' cada vez mais animada a marcação

de bilhetes para os espectáculos, bailes e «matinées» infantis do grandioso e deslumbrante Carnaval do Coliseu, superior este ano a todos os outros.

«O inimigo publico n.º 1»

Uma serie de peripecias tragicas atrai para a orfandade dois rapazinhos que ficam ligados por uma amizade sólida, mas que enveredam por caminhos diversos na vida. Um segue a carreira forense e alcança os mais altos postos na administração americana. O outro vive à margem da lei, dedicando-se a negócios clandestinos e acabando por se tornar o mais perigoso dos indivíduos, «O inimigo publico n.º 1», como dizem os americanos.

A mulher que vive com o «gangster» apaixona-se pelo magistrado e acaba por casar com ele.

Com o proposito de facilitar a eleição do seu amigo para o cargo de governador do Estado, o «Inimigo publico» suprime um indivíduo que ameaça inutilizar essa eleição com um escândalo.

E' o proprio magistrado que pede para ele a pena de morte e que se recusa a comutá-la em prisão perpetua, colocando o dever profissional acima de todas as razões de ordem sentimental que podiam influir na sua decisão.

Quando tem conhecimento, pela mulher dos motivos que originaram o crime depois de um tremendo conflito de consciencia, apressa-se a ir à cadeia e a oferecer a comutação ao seu amigo, que não a aceita. E o austero magistrado já tem um caminho a seguir: demitir-se do cargo para que fora eleito em circunstâncias que seriam extraordinárias em qualquer país, mas que parece serem correntes na vida publica americana.

Van Dike conduziu o filme com uma segurança tecnica admirável. Não é apenas o enredo policial que nos interessa no «Inimigo publico n.º 1». E' o conflito de almas, vigoroso, pungente e empolgante, que domina o espectador da primeira à ultima cena.

Além disso, o desempenho é primoroso, Clark Gable, William Powell e Mirna Loy encarnam com perfeita consciencia as três personagens em torno das quais se desenrola o drama.

Em complemento do programa, exibem-se actualidades que têm a maior actualidade e um interessante documentario da caça ao urso no Arizona.—N. L.

«O nono convidado»

O *nono convidado* é um filme de imaginação, melhor ainda, o misterio organizado com imagens, de notavel construção. O espectador quebra a cabeça para adivinhar o nono personagem—o *ausente* que domina em absoluto a acção, sem que seja possível até à ultima extremidade descobrir quem é. O realizador soube, em absoluto, esconder o seu jogo, doseando sobre os nervos do publico, a ansiedade, o pesadelo, o terrivel, e até o horror. Nós, que temos um fraco pelo genero—e não se julgue que seja mau gosto, visto que a literatura de imaginação voltou à actividade e está sendo cultivada por penas brilhantissimas, confessamos que o filme nos agradou plenamente. Construção rigorosa, ambientes caracterizados e um desempenho excelente.

Os que gostam de emoções fortes têm no *Nono convidado* materia suficiente para definirem da sua resistencia e emoção.—A. P.

UM GRANDE ESPECTACULO
UMA PEÇA EXCEPCIONAL

O MEU CRIME

no AVENIDA
A'S 9 1/2 HORAS

Para mais 100 representações

A NOVA ETAPA DA
REVISTA «TRIUNFO»

ZÉ DOS PACATOS

HOJE NO APOLO

A's 8.30 e 10.45 horas

Palacio e Politeama

Enquanto o Odeon continua exibindo com grande êxito A Dama das Camélias, Palacio e Politeama estroam hoje um notabilissimo programa Fox, composto de dois filmes de grande categoria. São eles A Conquista de



PAT PATERSON e SPENCER TRAVY

Hollywood, esplendida comédia musical com Pat Paterson—a esposa de Charles Boyer—e Spencer Travvy, e As Fronteiras do Amor, a ultima criação de José Mojica, mas decerto o seu melhor filme.

Actualidades

De Berlim, comunicam que o ministro da Instrução Publica mandou proibir a exhibição nas escolas alemãs dum filme documentario e de propaganda *Ich fur dich, in fur mich* (Eu por ti, tu por mim) destinado a exaltar a ideia de comunidade nacional e o serviço de trabalho feminino.

As razões por que o ministro Bust interditiou o filme não o comunicam. O caso é que este alcançara, por um certo nível de realização artistica, um êxito grandioso, não só em Berlim como em todas as cidades da Alemanha.

—A seguir ao *Inimigo Publico n.º 1*, estreia o S. Luiz uma grande produção Paramount *Uma mulher para dois* (Design for living). Realizador: Ernest Lubitsch. Artistas: Frederick March (o criador do «Medico e o monstro»), Gary Cooper, Miriam Hopkins e Edwar Everett Horton. Tema: Pode uma mulher amar dois homens ao mesmo tempo?—Não sendo a nossa, achamos que pode.

—Betty Boop, a encantadora heroína dos desenhos animados de Max Fleisher, é tão popular que, em todas as partes, a procuram imitar. Assim, um fabricante de bonecas conseguiu um modelo novo, que não é só uma copia fiel como tem a voz de Betty Boop.

Max Fleisher intentou um processo contra este engenhoso industrial, tendo ganho a causa.

—Mussolini escreveu, ha tempos, um livro intitulado *Cem dias de Napoleão*. Desta obra, Sforzano fez uma peça de teatro, e agora, um filme em duas versões (alemã e italiana), que brevemente será apresentado na Opera de Paris, assistindo à exhibição de gala, mr. Albert Lebrun, presidente da Republica francesa, o embaixador de Italia, corpo diplomatico, etc.

Os franceses criticam que não fizessem uma versão no seu idioma, tratando-se de uma obra que toca a figura de Napoleão, e, portanto, com uma brilhante carreira assegurada em França.

—Maria Paula, uma das principais interpretes de *As Pupulas do sr. Reitor* e ha bas-

Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

Teatro Nacional

Hoje e todas as noites às 11 e 30

TEATRO NACIONAL

A engraçada comédia propria para famílias

CINCO LOBITOS

com Amélia Rey Colaço numa extraordinária criação—Um notavel desempenho

QUINTA-FEIRA, 14—O espectáculo realiza-se às 17 e 30 horas com a deliciosa comédia

«CINCO LOBITOS»

por se realizar à noite uma sessão de propaganda

tantes semanas gravemente enferma, tem sentido nestes ultimos dias umas leves melhoras.

—Um lapso de composição alterou ontem, no anuncio do Central, o titulo do filme que ali se exhibe actualmente. Em vez de «O nono convidado» saiu esta legenda patasca: «Não é novo, é nono», que representava nada mais nada menos que a emenda de uma «gralha» que saíra na véspera. Acabou por ser pior a emenda... que a gralha, do que pedimos desculpa ao nosso amavel anunciante.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ

TELEF. 17172

O inimigo publico n.º 1

com Clark Gable, William Powell e Mirna Loy

Telef. 24381

CENTRAL

O NONO CONVIDADO

com Geneviève Tobin e Donal Cook

CONDES

TELEF. 22513

O Escandalo

Gaby Morlay e Henri Rollan

ODEON

Telef. 26183

2.ª semana

A Dama das Camélias

com Yvonne Printemps e Henri Rollan

PALACIO

Telef. 47163

A conquista de Hollywood

POLITEAMA

com Pat Paterson

Telef. 2 6305

As Fronteiras do Amor

PARIS

com José Mojica e Rosita Moreno

Telef. 2 8777

Solrões às 8 e 45

O vôo nocturno

A tentação de Pamulinas

CAPITOLIO

Grande Hotel

O condenado

Bilhetes desde 1\$60

TERRASSE CLEOPATRA

As 21 e 15 Telef. 20917

Casas e descaçar

LYS

Telef. 48560

CLEOPATRA

às 21 e 15

Cavalheiro de aluguer

JARDIM

Cancão de Amor

CINEMA

Ave do Paraizo

às 20 e 45

NOTÍCIAS DE PENAFIEL

PENAFIEL, 12.—O sr. José Maria Pinto Junior, residente ha muitos anos no Rio de Janeiro, onde é comerciante, promoveu uma subscrição a favor d'ohospital da Misericórdia desta cidade, entre alguns nossos conterraneos também residentes naquela cidade, que rendeu 1.000\$00.

—Num restaurante desta cidade realizou-se um jantar de homenagem ao grupo de honra do S. C. de Penafiel, a que assistiram cerca de 860 convivas.

Ao «toast» proferiram-se calorosos brindes, que foram sublinhados com muitas palmas.

Dominó

Sai amanhã este semanario de actualidades e espectáculos

Passou a publicar-se às 5.ªs feiras, saindo amanhã o n.º 6 deste triunfante semanario de actualidades e espectáculos. O numero de amanhã vem interessante e com colaboração de: Oliveira Guimarães, João de Sousa Fonseca, Dr. José Tocha, Reinaldo Ferreira (Reporter X), Tomé Vieira, Armando Ferreira, Candido Godinho, Dr. Gomes Ferreira, etc.

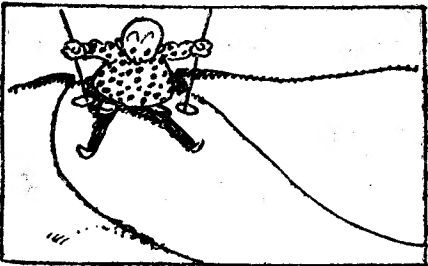
Leia por isso amanhã o DOMINÓ, o semanario ilustrado mais barato: um escudo.

PAGINA INFANTIL

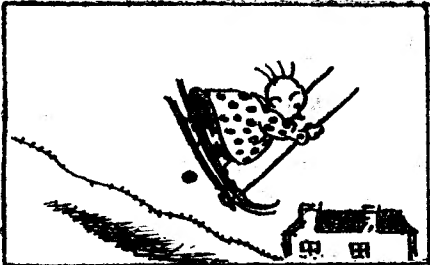
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I—Manecas vai para a Serra da Estrela andar em «ski».



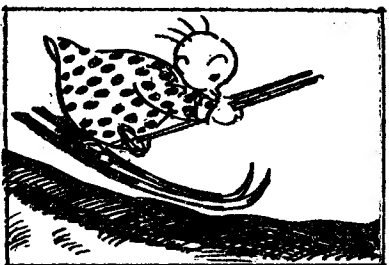
II—A cautela, começa por andar devagarinho.



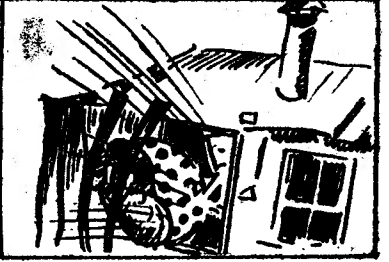
III—Mas, numa descida, ganha velocidade.



IV—E passa a correr como um furacão.



V—E, num salto digno de campeão...



VI—...vai aterrar, com pernas e danos, na casa-abrigo do Ski-Club.

Mãis cuidadosas...

Os vossos filhos ficarão limpos e com as cabeleiras bem cuidadas com uma simples fricção de "Marie Rose", todas as quintas-feiras. A "Marie Rose", é a morte perfumada dos Piólhos e das Lêndas. Mãis: Friccionem todas as quintas-feiras com "Marie Rose", a cabeça de vossos filhos que vão à escola. Preço 5\$50 em todas as drogarias.

O DINHEIRO

—E' a mamã, com certeza, exclamou Luisinha, ouvindo tocar a campainha da porta. E correu ao encontro de sua mãe, a quem abraçou com verdadeira ternura.

—Fiz tudo quanto te prometi. Estudei piano durante uma hora, fiz o verbo todo e escrevi a carta à avó, como tu mandaste. Creio que deves estar contente comigo.

—Muito, minha filha, disse D. Margarida, beijando a pequenita. Se soubesses como sou feliz quando te vejo obediente e cumpridora dos teus deveres!

Enquanto falava ia tirando o chapéu e o casaco, e Luisinha foi-se aproximando da mesa onde sua mãe tinha posto a carteira.

—E' dinheiro que está aqui dentro, mamã?

—E'.

—Meu Deus como pésa a tua carteira! Quanto dinheiro tens?

—Uns 500 escudos pouco mais ou menos, mas deram-mos quasi todos em moedas de dez escudos, por isso pesam tanto.

—Se tens quinhentos escudos és muito rica!

—O que entendes tu que é ser muito rica?

—E' ter muito, muito dinheiro!

—E julgas que quinhentos escudos é uma fortuna?

—Com certeza, mamã.

—Luisa, disse D. Margarida, depois de uns minutos de silencio, podes explicar-me o que é o dinheiro?

Luisinha abriu muito os seus lindos olhos azues e respondeu:

—O dinheiro, mamã... é... o dinheiro... são... moedas de prata, de cobre, e também papel que vale como se fosse prata.

—Muito bem; mas ouve com atenção o que te digo: vou experimentar pôr todo o dinheiro que tenho na minha carteira num prato e dar-to, para o comeres ao jantar.

—Para o meu jantar, mamã—exclamou Luisinha, rindo; como posso eu trincar moedas de dez escudos?

—Que costumes então comeres?

—A mamã bem sabe: carne, peixe, hortaliça, pão...

—E donde vêm todas essas coisas que tu comes?

—A carne vem do talho, o pão do padeiro e o resto vai a criada buscar à praça.

—E pensas que lhe dão todas essas coisas?

—Oh, não, mamã, sel perfeitamente que ela leva sempre dinheiro para as pagar.

—Exactamente. Já vês que não tinhas razão para dizer que não comes dinheiro.

—Sim, mamã, mas parece-me na mesma que quinhentos escudos é muito dinheiro.

—E' porque ainda não reflectiste bem. Sabes, por exemplo, quantas vezes podes jantar por quinhentos escudos?

—Não, mamã.

—Vamos vêr aqui neste livro onde eu escrevo as despesas quanto custou o jantar de hoje. Lê tu.

—Dez escudos e sessenta centavos.

—Portanto, a dez escudos por dia,

quantos jantares podias comer com o dinheiro que está na carteira?

Luisa, que sabia muito bem fazer contas, pensou um bocadito e respondeu:

—Cinquenta jantares.

—Muito bem. Por conseguinte, tinhas dinheiro para menos de dois meses. E o resto das despesas? Como te vestias, como havias de pagar a renda da casa?

—O que havia eu de fazer, mamã?

—Cada um deve gastar conforme o dinheiro de que dispõe. Devemos saber resistir aos nossos desejos e comprar só aquilo que realmente precisamos.

—Como hei de eu, então, gastar os cem escudos que o papá me deu no dia dos meus anos?

—Tu mesma é que vais administrar esse dinheiro, para aprender a saber gastar, que é uma coisa que pouca gente sabe. Vai-te vestir e vamos comprar o que precisas.

Luisa foi a correr preparar-se para sair e voltar daí a pouco, radiante com a idéa de escolher e pagar como se já fosse uma pessoa crescida.

Entraram numa loja de fazendas, para comprar dois vestidos de algodão, e como Luisa também precisava de uns sapatos, tinha posto cinquenta escudos de parte.

Assim que entrou ficou encantada com uma cassa branca, bordada com umas florsinhas.

—Posso comprar esta, mamã? E' a dezoito escudos cada metro.

—Tu é que decides, respondeu D. Margarida. Mas parece-me que é muito cara para o que tu tinhas pensado. Precisas pelo menos de 3 metros. São cinquenta e quatro escudos. E' mais do que tencionavas gastar nos dois vestidos.

—Mas posso comprar só um...

—Podes, mas não o deves fazer, porque realmente um vestido é muito pouco. Parece-me tolice sacrificares o necessário à tua vaidade.

Luisinha, embora um pouco desconsolada—como era obediente e docil—lá se decidiu por uma fazenda a oito escudos, também com flores, e comprou então outro vestido mais barato, de forma que ainda lhe ficaram seis escudos.

—Vou comprar chocolates e rebuçados, disse Luisa.

—Com esses seis escudos compravas flanela para dois vestidinhos para aqueles dois gêmeos, filhos da pobrezinha a quem costumes dar esmola. As crianças andam quasi nuas.

—Sério, mamã? Chega para vestir os dois pequeninos? Então vou já comprar e a mamã ensina-me a fazê-los, sim? Que bom que é saber governar o dinheiro! Se tenho comprado o vestido de que tanto gostei já estava arrependida a esta hora. Se não fosse a mamã eu era muito infeliz.

—A felicidade, minha filha, não depende muitas vezes da fortuna que temos ou deixamos de ter, mas sim como governamos o dinheiro que possuimos. Ha tanta gente remediada que vive melhor do que certos ricos. E de pequenos é que nos devemos habitar a não ir atrás das nossas fantasias.

Dr. Augusto Cunha

Comemorando a passagem do primeiro aniversario da revista *O Mundo Português*, dirigida pelo sr. dr. Augusto Cunha, um grupo de amigos deste escritor oferece-lhe, no dia 22 do corrente, um jantar de homenagem, para o qual se encontram inscritas numerosas pessoas.

Festas de Carnaval

O programa de Carnaval do Gremio de Trás-os-Montes começa no proximo dia 16, ás 22 horas, com uma festa denominada *Baile Branco*.

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Esperanto

Na ultima assembleia geral da sociedade esperantista «Nova Vojo», foi aprovado, por proposta da comissão administrativa cessante, um voto de agradecimento ao *Diário de Lisboa*, pela forma como o nosso jornal se tem referido sempre áquella agremiação.

A sala-restaurant do CAFÉ-«CHIC» tem conforto, asseio inexcusavel, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.

—Porque a não visita V. Ex.?

Patisserie NIVEA

Av. da Republica, n.º 37-D. T. 4 0176

GRANDE SORTIDO FINO DE PASTELARIA

A historia do lobo lambão

Era uma vez um lobo magro, magro como um prego, porque padecia muita fome.

Rondava esquelético, montes e vales, mas nada encontrava para tragar.

O inverno cobria tudo com seu manto de neve e nem um coelhinho se atrevia a sair da sua toca.

O lobo esfamado teve, por fim, uma idéa.

—Estou farto de jejuar! Esta noite tenho de tomar uma resolução! Lá, ao fundo da aldeia, por detrás duma cancela, ha numa capoeira, uma data de criação!... Quem não se ariscou, não perdeu nem ganhou! Ou tiro o ventre de misérias, ou deixo que me rebentem com a pele! Nós veremos!...

Ao vir a noite, o lobo bandido, atravessou os campos, depois a aldeia, onde já toda a gente dormia.

Chegado á capoeira, espreitou os belos galos e galinhas, muito gordas, por entre as traves estreitas da cancela.

Como o lobo estava magro como um prego, com um pequeno esforço vasou por ali e viu-se num instante, lá dentro.

Pobres galinhas gordinhas, pintos anafados, galos entufados, patos bem criados!

Tudo o lobo enguliu, cheio de fome e de gula!

Comeu, tornou a comer, num apetite de fera e tanto, tanto comeu que por fim, ficou impando, com a barriga toda inchada, do lauto banquete.

Naquela azafama de saborear carnes finas e trincar ossos tenrinhos, sempre lambendo os beiços, o lobo esqueceu de todo as traves estreitas da cancela.

Quando, por fim, saciado de sangue e de boas carniças frescas, quiz sair pelo mesmo caminho, o seu corpo não coube pelas aberturas das traves.

Ali entalado, aflito, apcquentado, ficou esperando o dia seguinte. Mas, de manhã, os cães ladraram, ao cheiro do lobo que se espalhava no ar. Toda a gente acordou, acudiu, e uma data de paus cairam no lombo do lobo lambão. Os cães, ao vê-lo preso, saltaram sobre ele e ali mesmo o devoraram.

E a sua alma?

Levou-a o diabo!...

A moralidade da historia, meus queridos meninos, é esta: nunca devemos entrar em parte alguma, sem saber se de lá podemos sair!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

IMPrensa

«Jornal do Meio Dia»

Na sede do Gremio Alentejano, e sob a presidencia do sr. dr. José Gomes, efectuou-se ontem uma reunião a que assistiram muitos lavradores e delegados de Sindicatos Agrícolas do Alentejo, a fim de lançarem as bases para a «Alentejana Editora», que ha-de editar o novo diario «Jornal do Meio Dia».

O sr. Pedro Muralha deu conta do que se passou nas reuniões dos Sindicatos Agrícolas de Elvas e de Beja e a assembleia louvou a iniciativa que partiu da lavoura de Elvas.

Foi aprovada a circular que vai ser dirigida por intermedio dos sindicatos agrícolas a toda a lavoura alentejana.

A correspondencia poderá ser dirigida para a sede do Gremio Alentejano ou para a rua da Rosa, n.º 105, 1.º.

Cal-lhe o Cabelo?... Use RUTHER.

A' venda na Drogaria de J. da Silva Pires, L.ª. Rua 1.º de Dezembro, 128, 130.

Cal-lhe o Cabelo?... Use RUTHER.

A' venda na Drogaria de J. da Silva Pires, L.ª. Rua 1.º de Dezembro, 128, 130.

O ESPUMOSO *Tagide* E SUPERIOR

L. da Anunciada, 19 — Tel. 2 7572

BOLSA DE LISBOA

13 de fevereiro
CONTADO

VALORES	Elecionado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.110\$00	1.103\$00	1.110\$00
convert. em 4 3/4 % 1934	1.151\$00	1.053\$00	1.055\$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	995\$00	—	—
4 1/2 % 1933	933\$00	932\$00	933\$00
4 1/2 % 1934	933\$00	1.577\$00	1.579\$00
Externo 3 % 1.ª Serie	—	—	—
3 % 2.ª	—	—	—
3 % 3.ª	1.589\$00	1.589\$00	1.590\$00
Emp. 4 1/2 % 1912	2.195\$00	—	2.200\$00
6 1/2 % 1930-Consol.	518\$00	518\$00	518\$50
6 3/4 % 1930-Portos	518\$50	518\$50	519\$00
6 % 1932	—	1.015\$00	1.022\$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx. port.	—	410\$00	—
Lisboa & Açores	—	375\$00	392\$00
Portugal	—	—	1.080\$00
Espírito Santo	—	600\$00	620\$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	685\$00	700\$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	177\$00	176\$00	179\$00
Nacional	—	—	810\$00
Sagres	—	700\$00	720\$00
Tagus	—	—	—
C.ª diversas			
C. P. ordinarias	97\$00	91\$00	100\$00
privilegiadas	—	—	—
Agua de Lisboa, port.	707\$00	706\$00	708\$00
Cerveja Estrela	236\$00	236\$00	237\$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Cimento Portland	—	27\$20	27\$50
Gaz e Electricidade	300\$50	300\$50	301\$00
Navegação	60\$10	60\$00	60\$10
Portugal e Colonias	—	66\$50	67\$00
Portuguesa de Pesca	—	171\$00	175\$00
de Tabacos	382\$50	382\$00	382\$50
Tabacos d. Portugal	—	320\$00	330\$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	402\$00	—
Busi-1.ª emissão	37\$50	37\$50	37\$80
— 2.ª	—	35\$00	—
Illa do Principe	151\$00	152\$50	154\$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	—	525\$00	527\$00
Predias 6 o/o - 1931-1.ª	80\$50	90\$50	91\$00
— 2.ª	120\$00	119\$50	120\$00
U. Electrica Port. 7 1/2	—	130\$00	131\$50
Busi 6 o/o	120\$00	119\$50	120\$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110\$10	110\$20
Paris	144\$4	144\$6
Madrid	340\$8	340\$1
New-York	24\$55.8	24\$57.9
Zurich	72\$8.8	72\$9.5
Geneve	149\$1.3	149\$1.5
Bruxelas	52\$2.7	52\$2.7
Amsterdão	15\$20.1	15\$21.5
Berlim	9\$02.8	9\$03.6
Praga	9\$3.9	9\$4
Rio de Janeiro	1\$56.4	1\$56.4
Libra ouro	—	—

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 13.—Bolsa de valores: pouca actividade e irregular. Fundos governamentais, estacionarios, com excepção do emprestimo de guerra, que baixou ligeiramente. Os experimentados em assuntos financeiros atribuem a irregularidade das transacções a circunstâncias especulativas, não havendo razão para supor que não haverá em breve uma subida geral. (Havas)

Mutualismo

Na ultima reunião da direcção da Inhabilitação, entre outros assuntos, foi aprovada, em principio, uma proposta para a criação de um «Fundo de Maternidade». Resolve-se também criar uma biblioteca mutualista, e enviar aos socios uma circular de interpretação do Art.º 22.º do Estatuto Social, aprovaram-se varias propostas de socios e foram concedidas pensões de inhabilitação.

Serviço especial para o Algarve organizado pela C. P.

Bilhetes especiais individuais

Para quem não possa aproveitar estas excursões, criou a C. P. bilhetes especiais de ida e volta, de Lisboa e Porto ao Algarve, a preços muito reduzidos, a saber:
De Lisboa: 1.ª classe, 169\$00; 2.ª classe, 125\$00. Validade 10 dias.
Do Porto: 1.ª classe, 316\$00; 2.ª classe, 228\$00. Validade 15 dias.

A lição militar

Cada um pode perceber
e fará as deduções que entender

Paz e guerra são os termos mais venerados e veneráveis da actualidade. Mesmo neste tempo de aparente e seguro desvanecimento espiritual! Estão em permanente citação, pelo menos na boca e nas palavras de todos os atentos aos problemas sociais. São também a antinomia simbólica do momento colectivo. Que seria de quasi tudo se não fossem assim. Principalmente de literatura! E, no entanto, apesar de todas as dissertações, votos, de todas as combinações, promessas e afirmativas, de toda a fraternidade,—vinda de Abel e Caim—é o fraticida que, distintamente, se vê sempre no longínquo horizonte da razoável concepção...

Um livro recente, «Pensamentos dum soldado», do general von Seeckt, veio arregar essa pretensão, desfazendo em ousados ensinamentos—com manifesta sinceridade e visível isenção de cuidados preveros ou ambiciosos—espelhantes verdades, muitas senão todas, das ilusões que tantos se comprazem em iluminar.

Traduziremos, respeitando por completo a letra para não trair o espirito, alguns desses pensamentos, que não carecem de anotação e aptos se mostram a edificar as gentes:

Existem três coisas contra as quais o espirito humano luta em vão: a asneira, a burocracia e as formulas.

As formulas não são a mesma coisa que as citações, se bem que sejam parentes proximas. E' sempre bem comodo que um outro tenha já exprimido o vosso pensamento, sob uma forma feliz e geralmente admitida. Sem contar que isso dá ares de muito culta a pessoa. Num soldado, tal surpreende e impressiona, favoravelmente, quando ele pode na ocasião citar Goethe ou mesmo do grego e despertar assim a ideia que as suas preocupações intellectuais vão além da simples leitura do regulamento. Eis porque eu proprio faço citações.

Talvez, afinal de contas, não seja tão difficil dar-se a nossa propria vida; mas ser obrigado pelo seu mister de expor a vida dos outros pesa fortemente sobre a consciencia.

Todo aquele que viu a guerra com seus olhos, todo aquele que percorreu... os campos de batalha duma guerra mundial, todo aquele que observou de perto os sofrimentos dos povos, o homem de quem os cabelos embranqueceram sob a cinza de tantas casas queimadas, aquele que respondeu pela vida, pela morte de muitos seres, o soldado numa palavra, receia a guerra muito mais do que o não faz o sonhador que, sem conhecer a guerra, só fala da paz.

São forças mais poderosas de que os principes, os homens de Estado, os parlamentos, os tratados, as alianças que decidem da guerra e da paz!

A honra do soldado reside no cumprimento do dever; não importa qual seja a sua patente ou situação... Tanto mais o soldado sobe na hierarquia militar, mais o seu dever se torna difficil de cumprir... porque a sua propria honra se junta a dos seus subordinados.

O penoso dever do chefe consiste nisto: ser duro no interesse da honra... O rei cumpre o sacrificio de ser duro porque o seu dever lho exige e por esse dever se chamar País.

A espada não é mais humanitaria do que o obus explosivo 210... Pode-se

duvidar de que os tesouros tão gaba-dos da nossa civilização tenham mais valor de que os que desapareceram sob a spada e o facho dos ermanos.

Aquele que formar alguma ideia de conhecimentos tecnicos dos instrumentos, multiplos, utilizados por especialistas, sobre a disciplina e a presença de espirito que são precisas para dirigir eficazmente o fogo duma artilharia moderna, deverá confessar que essas condições não podem facilmente encontrar-se entre homens que apenas tenham recebido uma instrução rapida e que estes sejam só em face do pequeno numero de tecnicos exercitados da força inimiga de combate, no peor sentido do termo.

O soldado é um homem que domina a ciencia, a tecnica, o material.

O exercito serve o Estado, nada mais que o Estado, visto ele ser o Estado.

E disto não se deduzirá muito mais do que das lantejoulas literarias, por tantos brilhantemente manifestadas?... Numa coisa indiscutível, razão tem o general:—forças poderosas e invisíveis pautam e decidem da vida. E isso bastará...

JOSE PARREIRA

AS FESTAS DE CARNAVAL

na Avenida da Liberdade

Lisboa vai ter este ano um Carnaval alegre, ruidoso, movimentado, na avenida da Liberdade, promovido pela comissão central de assistência do Governo Civil do Distrito, a favor do seu cofre de beneficencia, por onde são subsidiadas numerosissimas casas de caridade.

Foi elaborado para isso um completo programa de festejos, que deve ser de molde a deixar satisfeita a população que, de ha uns anos para cá, se tem desinteressado daquelas festas, pela monotonia com que têm decorrido.

A referida comissão caprichou na organização dos folguedos, em cuja execução tomam parte para cima de 600 pessoas, mascaradas com os mais variados «costumes» e que prometem manter a assistência em permanente alegria.

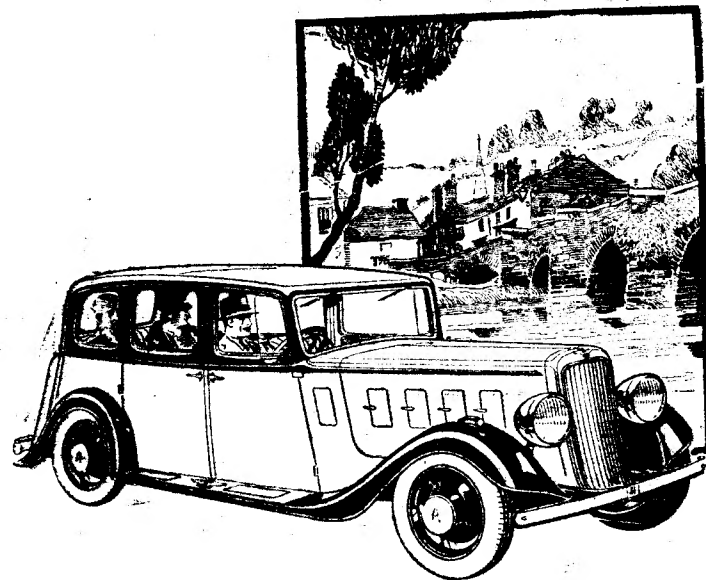
O comercio de Lisboa também não descurou a sua participação nos curiosos festejos, que têm diversos numeros ainda inéditos entre nós. Algumas das mais importantes casas enviarão ao «corso» artisticos carros, ornamentados, de réclame aos seus produtos, habilitando-se, assim, aos valiosos premios, em dinheiro, a atribuir aos melhores e mais originaes veículos.

A's crianças que com maior originalidade e bom gosto se apresentem mascaradas estarão igualmente destinados diferentes premios. E' também especialmente organizado para a petizada um entuslastico «chá dançante», com distribuição de brinquedos, que se realizará num dos maiores salões da capital, na tarde de segunda-feira gorda.

E' por todos esses motivos e pelas surpresas engraçadissimas que ainda estão a ser elaboradas para os grandiosos espectaculos publicos carnavalescos, que, desta vez, estamos certos, alcançarão um extraordinario brilho, como já ha muitos anos se não consegue, as festas do Entrudo de 1935, que chamarão a avenida da Liberdade enorme multidão.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

AUSTIN — O automovel inglês mais popular em Portugal

BELEZA... RESISTENCIA...
UM REAL VALOR

AUSTIN é o padrão com que muitas vezes se comparam outros carros, e a comparação com o «Austin», em resistencia, economia e valor em 2.ª mão, é o verdadeiro guia dos entendidos.

Actualmente, todos os «Austin» se apresentam com novas linhas de elegante apparencia e incluem numerosos melhoramentos, o novo radiador de lindo desenho, os guarda-lamas envolventes, as carroseries mais baixas, os estofos em magnificas peles, os numerosos e uteis accessorios, harmonicamente se combinam resultando a sobria e moderna beleza do conjunto. A par disto, as excecentes qualidades mecanicas dos «Austin» antecipadamente lhe garantem absoluta satisfação.

Adquirir um AUSTIN é adquirir um real valor

EXPERIMENTE

DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

90, R. Rodrigues Sampaio
LISBOA130, R. Alexandre Braga
PORTO

Gostosamente enviaremos catalogos e preços a quem nos los pedir.

Educação das crianças

Na Escola do Pessoal dos Tabacos, na rua do Mirante, 51, 1.º, realizou-se uma interessante festa, com uma exposição de labores confeccionados pelos alunos e uma palestra sobre a educação da criança do sr. dr. Manuel Vicente Moreira, director da Maternidade da Companhia Portuguesa dos Tabacos, intitulada «Curso de puericultura para filhos de operarios».

A critica... criticada

Francisco Valença traz hoje, no *Sempre Fixe*, uma engraçadíssima «charge» as doutrinas defendidas numa carta que o sr. engenheiro Leal de Faria, director das obras do Parlamento, publicou ha dias no *«Diário de Lisboa»*.

As restantes caricaturas deste numero são de Amarelhe, Stuart Carvalhais, Ezequiel, Olladrob e Botelho, que publica uma deliciosa pagina humorística alusiva a neve que caiu sobre a cidade.

JULGAMENTO ADIADO

A requerimento da autora, ficou hoje adiado, e já pela terceira vez, o julgamento do processo de indemnização de 25.000\$00, movido pela sr.ª D. Laura Tavares da Matos, socia da firma Vicente & Matos Lda, desta cidade, a João Vicente, seu cunhado e socio tecnico da mesma firma.

ASSEMBLEIAS GERAIS

No proximo domingo, ás 14 horas, realiza-se a assembleia geral da Sociedade Cooperativa Fraternidade Operaria de Lisboa, para discussão do relatório e contas e apreciação de alguns artigos do regulamento interno.

Homenagem ao bispo de Viseu

No proximo dia 18, por ocasião da homenagem ao bispo de Viseu, haverá um serviço especial de comboios entre Sarnada e aquela cidade.

EU PERDIA A APEIÇÃO DE MEU MARIDO



Ele começa a ocupar-se tanto com

uma loira possuidora duma tez esplendida que eu, confesso-o, tornei-me terrivelmente ciumenta. Em seguida puz-me a estudar a razão da atracção desta mulher. O seu nariz não brilhava nunca — O rosto estava sempre muito fresco e encantador, mesmo dançando toda a noite numa sala de baile aquecida. Enfim, um celebre especialista de beleza revelou-me o seu segredo. — Ela misturava simplesmente um pouco de «Mousse de Crème», no pó d'arroz. Este maravilhoso ingrediente faz aderir o pó á pele, mesmo quando faz vento ou quando o dia está chuvoso, e apesar da transpiração. Com grande alegria minha, depois da primeira experiencia, o meu marido disse: «Estás bonita, hoje!». Agora o meu rosto fresco e encantador faz a admiração de meu marido e a inveja de todas as minhas amigas.

NOTA: — Os direitos exclusivos de emprego desta surpreendente descoberta da «Mousse de Crème», foram adquiridos por Tokalon, por uma enorme quantia. Misturada ao Pó Tokalon, segundo um processo secreto, age verdadeiramente como um tónico e torna a pele naturalmente bela em vez de a cobrir simplesmente. Suprime, para sempre, todo o vestigio do luzido, e dá rostos maravilhosos, nunca até hoje vistos.

A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando dirija-se á Agencia Tokalon (Secção D. L.), 88 — Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

O CAFÉ-CHIC serve optimos bifés e esplendido café á chavena.

FOLHETOS DE CORDEL

Sobre toiros e toiradas
que são hoje raridades bibliograficas

A festa dos toiros foi sempre um espectáculo querido do povo, nesta Lisboa visinha do Ribatejo, mas este entusiasmo quasi se não fez sentir, em Portugal, fora do ambito extremamente, embora, quer no norte, quer no sul, a «festa brava» tivesse os seus admiradores e entusiastas. Foi, porém, em Lisboa, que a tourada teve os seus cultores mais firmes, facto que se dá ainda hoje, como é publico e notorio. A prova-lo temos, além da tradição, da historia ainda hoje celebre de algumas touradas de renome, dos palanques do Terreiro do Paço, da velha praça de Santana, e da praça do Campo Pequeno, a muita folhetagem de cordel, vendida a dez réis pelos cegos cantadores dos seculos XVII e XVIII e que hoje constituem verdadeiras raridades bibliograficas. Posso na minha colecção de folhetos raros, cinco especimens que reputo curiosissimos e que não sei, nem me é facil verificar neste momento, e o meu camarada Forjaz de Sampaio registou no seu trabalho sobre os folhetos de cordel. Dois deles são do seculo XVIII, e os três restantes não têm data, mas supponho-os mais antigos, embora do mesmo seculo.

Aqui os registos para conhecimento dos aficionados do Sector I que devem, possivelmente, ter interesse em travar conhecimento com esta bibliographia taurina.

1. — Relação curiosa em que se conta das Danças e Carros triunfantes, e mais aprestes, que hão de assistir ás divertidas tardes de toiros, que se hão de correr no Terreiro do Paço, como he notorio. Decimas ás Regateiras em falla a guia. Decimas ás Corralesas. Decimas ás Ortelões. Decimas ás Danças dos Galegos. Decimas das pretas, e Pretos as danças. Decimas aos Carros Triunfantes. Decimas aos leitores. Otto paginas. Na primeira, ao centro, uma cantadeira, vestida á epoca. Pequena gravura em madeira, muito interessante.

2. — Relação da festa de Touros para desenfado do povo. Extremos de curiosidade. Perguntas, e repostas acerca dos effeitos. Petições, que fazem para serem admitidos a hir ver, a Filha ao Pay, a criada á ama, como pelo descuroso poderá ver o Lector. Pergunta hum Extrangeiro, e responde hum Filho da Corte. Petições de todo o bicho viço. Pedem a Cazada, a Donzella, a Mãe, a Criada, a Ama. Conselho de quatro Francês do Bairro Alto, Rocio, e Mocambo, onde figuravam também a Cotovia, Al-

fama e o Bairro (sic) de S. Catherina». E' uma das mais curiosas e interessantes, esfusante de boa graça portuguesa.

3. — Mappa Curioso das vistosas entradas, e danças, que hão de preceder aos Combates de Touros, que no Terreiro d'opaco e hão de combater nos primeiros trez dias». Curiosissimo. No final das Decimas o poeta popular imita a linguagem dos pretos do seu tempo o pay Domingo e o pay Tomé e os filhos da Mãe Zabé, e os netos dos pay Zuão.

4. — Curiosa relação das Graças e Agradecimento que dão as mulheres aos maridos; filhos aos páys, criadas ás amas pela mercê de as deixarem ir ver os Touros. Toca-se de caminho algumas couzas sucedidas. Madrid: en la Impr. de Thomás Lopes de Haro. Anno 1752». Rosto, uma pagina branca e seis paginas de texto, em portuguez. Já então havia touradas boas e touradas más. Vejam isto:

Senhora my ver os Touros, pouco a festa me agradou, quem tais novilhos comprou bem merecia huns estouros, pretos, rayados, e louros, todos mangos pareião, varias pessoas dizião, que para curro não éão, só para carro servião...

Que dizem os criticos de hoje a este seu colega do seculo XVIII?

5. — A todos os Magalhães de bom gosto, que na ultima tarde vam ver os Touros á Praça de S.ª Anna desta cidade, aconselhando-os, para que vejam com toda a severidade (sic) o dito brinco, afim de que se acabe com vivas, e aplausos, a magnifica, e vistosa função. Expondo-lhe, o que nella hão de admirar nos ursos seguintes. por outro tal semelhante. A. J. P. C. Lisboa. Na offic. de Caetano Ferreira da Costa. Anno de M. DCC. LXV. Com todas as licenças necessarias. Faringe 1, rosto; pagina 2 um soneto — Fara fazer rir, ao que de verços não sabem, em quanto se não entra á função; paginas 3 a 6, texto, em decimas; finalmente, paginas 7, outro soneto — «Em aplauso da Festa, mostrando-se não podia executar milhor.»

Este gostou. Eu também gostei de passar pela vista estas velharias. O leitor não se gostou ou não. Se não gostou, paciencia. Para a outra vez se arranjará coisa melhor, se for possivel...

JOÃO PAULO FREIRE

GREMIOS REGIONALISTAS

Realiza-se no proximo sabado, no Gremio Alentejano, a festa, seguida de baile, em homenagem á ditinta actriz alentejana D. Amélia Trajano.

Representa-se a peça de Ruy Chlanca «A Freira de Beja», e a comedia «São todas assim» e segue-se um grande acto de variedades, em que, além da homenagem tomam parte Alice Ogando, Carlos Santos, Elisa Carneira, Fernando Pereira, tenor Kjolner, Joaquim Miranda, José Lino Carracho e Manuel Lereño.

Assistêm também o mestre Antonio Pinheiro, Maria Brandão, Maria Cristina e Raul de Carvalho.

VIDA CULTURAL

O sr. dr. Americo Buisel realiza amanhã, ás 21 e 30, na praça Luiz de Camões, 46, 2.ª a sua segunda lição do curso — «Os factos mais notaveis da Historia diplomatica contemporanea».

Na sexta-feira e no sabado prosseguem as lições dos «Estudos Sociais Economicos e Literarios».

No domingo, á mesma hora e local, o sr. dr. Newton de Macedo fará a segunda lição do curso «Historia da Civilização».

Continua aberta a inscrição para estes cursos na sede da Universidade Livre, na praça Luiz de Camões, 46, 2.ª.

Nas primeiras lições de cada curso, os estudantes têm entrada livre.

UMA NOTA OFICIOSA

do ministerio da Marinha

O gabinete do sr. ministro da Marinha enviou á Imprensa a seguinte nota officiosa:

«Em face das desenvolvidas noticias ultimamente publicadas quer sobre a organização do ministerio da Marinha, quer sobre a resolução a dar a muitos dos problemas que derivam da actual transformação do seu material e cuja solução tem vindo sendo preparada pelas instancias competentes, quer ainda sobre o funcionamento de determinados serviços, o ministerio da Marinha sente-se no dever de informar que se trata de noticias da exclusiva iniciativa e responsabilidade dos jornais que as publicam e a que, portanto, faltam as bases de qualquer informação de caracter official, pelo que muitas vezes ellas se afastam da realidade dos factos».

A preocupação, que o ministerio da Marinha muito aprecia, de fornecer ao publico noticias muito pormenorizadas das actividades desenvolvidas nos seus serviços no periodo actual de reconstrução não deveria contudo redundar em prejuizo da exactidão das mesmas noticias».

As festas officiais de Bissau

BISSEAU, janeiro. — Revestiram extraordinario brilhantismo as festas officiais da cidade de Bissau, ás quaes o elemento official deu todo o seu concurso.

O programa de diversões e cerimoniaes foi integralmente cumprido, realizando-se a visita official do sr. governador a esta cidade.

Provocou entusiasmo a aparição de um esquadrão de cavalaria indigena commandado pelo regulo Boca Lanhá.

Ao sr. governador da Guiné foi oferecido um banquete, durante o qual se trocaram affectuosos brindes.

Realizou-se também a homenagem aos mortos nas campanhas da pacificação da colonia.

No local destinado ao monumento do Esforço da Raça, o sr. governador, acompanhado de todo o elemento official, tropas, escolas, forças economicas, população, etc. procedeu ao lançamento da primeira pedra para a sua construção.

A reeleição presidencial

A comissão concelhia da União Nacional distribuiu na sua sede, ás commissões da União Nacional de toda a cidade e a todas as pessoas que lho solicitaram, bilhetes de entrada no teatro Nacional, para a sessão que ali se realiza em propaganda da reeleição do sr. Presidente da Republica.

No edificio das Escolas Officinas da Amadora realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma sessão de propaganda da reeleição presidencial do sr. general Carmona.

Os pobres e o frio

No hospital de S. José faleceu hoje aquele homem que ontem ali deu entrada e que foi encontrado num patio da rua de D. Pedro V, sem fala e inanimado pelo frio. Apurou-se ser o electricista Carlos Duarte de Almeida, de 40 anos, sem nenhum parentesco com a mulher encontrada no mesmo local e nas mesmas condições.

Proezas de gatunos

Foi preso Alberto de Oliveira Trovão, sem residencia conhecida, por ter furtado varios objectos duma camioneta, que se encontrava parada na Avenida Almirante Reis.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 30 — «Cinco Lobitos». Avenida — A's 21 e 30 — «O meu crime». Apolo — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Zé dos Patos».

Maria Vittoria — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Viva a Folia».

Variedades — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «No-bre Povo».

Coliseu — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Compagnia de Circo».

CINEMAS

S. Luis — A's 21 e 30.

Tivoli — A's 21 e 30.

Politeama — A's 21 e 30.

Condes — A's 21 e 15.

Central — A's 21 e 30.

Olimpia — Das 14 e 30 ás 21.

Chinês Terras — A's 21 e 11.

Capitolio — A's 21.

Royal-Cine — A's 21 e 15.

Palacio — A's 21 e 30.

Odéon — A's 21 e 15.

Jardim Cinema — 21 e 30 — Av. Alvarés Cabral.

Eden-Cinema — R. do Alvíto, a Alcantara.

Paris Cinema — 20, 45 — R. Domingos Sequeira.

Sport Lisboa e Benfica — Secção cinematografica — Av. Gomes Pereira — Benfica.

Todo o automobilista deve divulgar a noticia sensacional de 1935

GRAHAM

apresentará dentro de poucos dias um

carro pequeno modelo utilitario

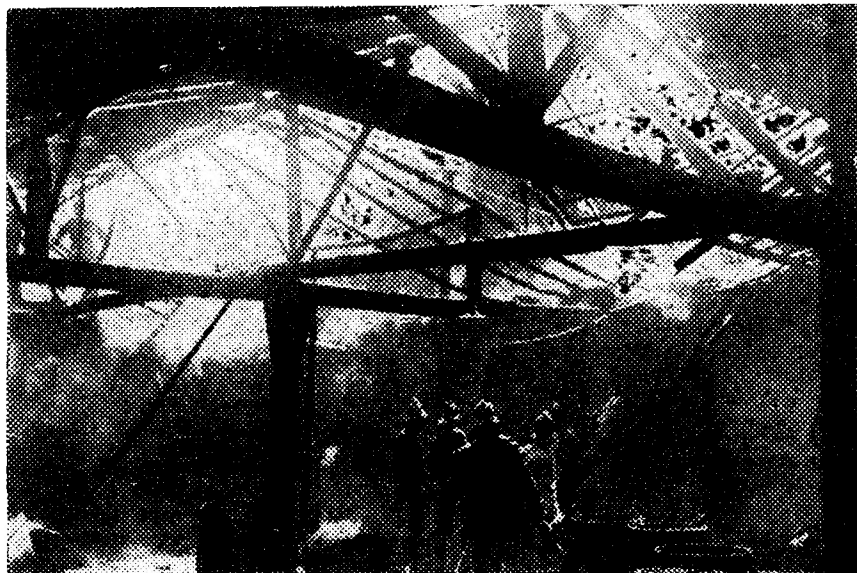
Motor de seis cilindros em tudo igual ao dos modelos grandes, mas de pequena cilindrada, travões hydraulicos, etc. O novo modelo pequeno é mais barato só por ser mais pequeno, mas a mecanica e a apresentação são as mesmas dos grandes. Consumo controlado e garantido 12 litros aos 100 kms.

O preço é comparavel aos dos carros americanos de custo moderado

J. Coelho Pacheco — 90 a 94, R. Braamcamp

NO BECO DO CASAL

Incendio numa fabrica de agua oxigenada que se comunicou a uma oficina de estucador



Um aspecto do ataque ao incendio

Pouco depois das 11 horas de hoje, começaram a sair grandes rolos de fumo de um edificio do beco do Casal, á rua Saraiva de Carvalho.

Dado o alarme, compareceram imediatamente no local um auto-tanque do comando, da companhia de reforço, que montou uma agulheta de 70 e outra de 50, o grupo moto-bomba de pronto-socorro do quartel 7, que montou duas agulhetas de 50, além de outra igual que funcionou com o alarme de socorro, e o carro subalterno de serviço cuja intervenção não foi necessária.

O auto-tanque era indispensável, por não haver sufficiente pressão de agua.

O comandante de Sapadores Bombeiros, major Frederico Vilar, dirigiu o combate ao incendio, que teve como objectivo evitar que ele se propagasse a um deposito de madeiras contiguo. E, ao fim de alguns minutos, o fogo estava extinto.

Desde domingo passado que estava insta-

lada no numero 9 do beco uma fabrica de agua oxigenada, de creolina e de outros produtos, propriedade do sr. engenheiro M. Loureiro, e que até então funcionara na travessa da Fabrica dos Pentes.

Esta manhã, o operario Abel dos Santos encontrava-se sózinho numa das dependencias da fabrica a preparar uma lata pequena de creosote, quando o fogo se comunicou a esta e a umas madeiras que estavam perto. A chama que se produziu lambeu instantaneamente o tecto da casa, e em breve o telhado era destruido, comunicando-se o fogo a uma oficina de estucador, do sr. João Luiz de Aguiar, onde arderam três camas, um aparelho de T. S. F. e uma porção de madeira.

Os prejuizos totais devem ser de cerca de uma dezena de contos, estando parte deles coberta pelo seguro.

Ao meio dia, terminou o rescaldo e retirou todo o material.

O CONFLITO ITALO-ABISSINIO

A Italia prepara-se para mobilizar mais dois corpos de exercito

ROMA, 13.—Apesar de ter sido secreta a reunião do Supremo Conselho de Defesa, que ontem se realizou sob a presidencia de Mussolini, sabe-se que nela foram aprovadas por unanimidade as medidas tomadas pelo Duce no que respeita ao conflito italo-abissinio e que o mesmo foi de opinião que se mobilizassem mais corpos do Exército, a fim de que as forças se encontrem preparadas e prontas a intervir na primeira oportunidade.—(United Press).

A attitude do Japão

TOQUIO, 13.—Os circulos officiais classificam de ridiculos os boatos que têm circulado na imprensa estrangeira, segundo os quais o Japão via com inquietação o actual conflito fronteiro existente entre a Italia e a Etiopia. Acrescentam as mesmas informações que ao Japão nada interessa o referido conflito, pois que os seus interesses na Abissinia se limitam a negocios de pouca importancia.—(United Press).

Um comunicado oficial

Do consulado geral da Etiopia em Lisboa recebemos o seguinte comunicado referente ao conflito italo-abissinio:

«Com referencia ás noticias espalhadas na

Imprensa, o governo imperial etiope comunica o seguinte:

1.º—A guarnição etiope de Guerlogubi nunca efectuou qualquer sortida nem fez tentativa de cerco ao posto italiano estabelecido em Afdub.

2.º—O incidente de 29 de janeiro ultimo deu-se nas proximidades imediatas de Guerlogubi entre uma patrulha etiope de 25 homens, armados apenas de espingardas, que foram atacados de surpresa por soldados italianos armados de metralhadoras, depois de varios reconhecimentos de aviões sobre Guerlogubi.

3.º—Afdub foi evacuada pela tropa italiana em 29 de janeiro, data do ataque pelos soldados italianos. Nenhuma tentativa de cerco poderia ter-se realizado em 2 de fevereiro. Apesar do abandono do posto de Afdub pela guarnição italiana, os soldados etiope não ocuparam Afdub. Este facto constitui, por si só, prova evidente da ausencia de fundamento da accusação de pretendida attitude aggressiva.

4.º—As ordens dadas por Su. Majestade o Imperador desde o começo, renovadas e confirmadas em seguida ao acordo assignado em Genebra, foram fielmente e pontualmente executadas e as patrulhas nunca se distanciaram a mais de três quilometros do lugar de estacionamento das forças a que pertencem».

UMA CONFERENCIA ELUCIDA

O abastecimento de carne á cidade mantem-se insolúvel desde os mais recuados tempos

No salão nobre da Camara Municipal realizou-se hoje a sua annunciada conferencia acerca do abastecimento de carnes á cidade de Lisboa o professor dr. Gualdino de Brito Vasques, director do Matadouro.

O conferente começou a sua preleção por fazer uma rápida descripção das difficuldades com que Lisboa tem lutado para se abastecer de carne bovina, desde os mais antigos tempos.

O problema do abastecimento de carnes á cidade de Lisboa tem-se mantido insolúvel, desde os mais recuados tempos da nacionalidade, por motivo da comprovada carencia de gado bovino metropolitano, insufficiente para acudir ás imprescindiveis necessidades do primeiro mercado consumidor do País. E' contra esta comprovada fatalidade, que têm lutado, em combate inglório mas tenaz, as edilidades que vêm gerir os destinos do primeiro municipio português, e sem encontrarem solução que termine com um mal secular.

Perante a reconhecida insufficiencia do armento bovino metropolitano, os grandes centros consumidores que não se encontram situados nas zonas de maior concentração pecuária vêm o seu abastecimento grandemente dificultado, quer em quantidade, quer na qualidade de reses necessarias para o seu consumo. E' o que se dá, precisamente com Lisboa.

Acitando os factos tais como se nos apresentam, incumbe á cidade defender-se, procurando regularizar o abastecimento de carnes, por forma que os seus 595.000 habitantes não sofram as consequências dum desabastecimento que se traduz por superabundancias estivais, alternando, com matematica regularidade, com periodos hibernais de acentuada mingua. E' o que tem sido tentado, com fortuna vária, pelas edilidades que, desde remotas épocas, vêm presidindo aos destinos da capital.

Actualmente, a orientação que a comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, que funcionou sob a presidencia do sr. tenente-coronel Linhares de Lima, imprimiu a este complexo assunto, orientação que encontrou continuidade na sua sucessora, sob o pulso firme e inteligencia lucida do Vogal do Pelouro de Abastecimento de Carnes e Vice-presidente da Camara, deixa-nos prever que, num futuro não muito longinquo, o problema será remodelado. A solução deverá afigurar-se morosa aos interessados; contudo, pela complexidade que a caracteriza e pela gravidade que a reveste obriga a cuidadoso estudo, antes de applicada.

Em seguida, o conferente fez uma rápida descripção acerca dos tramites que, entre nós, segue o comercio de gados, afirmando que a bovinicultura e a ovinicultura, longe de constituírem industrias prósperas, têm decaído sensivelmente, em quantidade e qualidade, sendo indispensavel uma assistencia solícita para ressurgirem.

Foi de 134.638 a totalidade de bovinos abatidos durante o quinquénio que decorreu de 1930 a 1934 com o peso de 30.143.720 quilos desdobrando-se aquele numero, segundo as suas proveniencias, em 100.477 reses metropolitanas, 20.513 insulares e 13.648 angolanas.

A análise deste desdobramento mostra-nos que foram as Ilhas Adjacentes e a Provincia de Angola quem acorreram ás necessidades de Lisboa, com um total de 34.161 cabeças bovinas. O «déficit» observado neste lustro não foi mais do que a consequencia dos que, há dezenas de anos, se mantêm com tal cronicidade que lhe transmite aspecto de doença incuravel.

As difficuldades observadas para o abastecimento de Lisboa mantiveram-se sensivelmente atenuadas até 1914 pelo intercambio de gados que o País manteve com a Espanha e de que Lisboa indirectamente beneficiava. Durante o periodo da guerra e após a sua extinção, o comercio de gados

desorganizou-se completamente e Lisboa encontrou-se perante a situação aflitiva de ter que resolver o problema grave e instantaneo do seu abastecimento de carnes, sem saber como soluçiona-lo. Assim se explica o desvairamento que se apossou dos governos e das vereações que, possuidos de verdadeiro panico, legislaram sobre tal assunto, em diplomas que se sucediam e que applicavam funesta terapeutica a uma mal que devia ser acauteladamente medicado. As consequências de tal desorientação legislativa, em materia que contrariava o ritmo normal das leis economicas, era facil de prever: o não cumprimento das leis promulgadas, o ludibrio do que nelas se dispunha, o desprestigio para os legisladores.

A fim de pôr cobro a um estado de coisas vexatoriamente desprestigiante para governantes e governados, foi, por decreto publicado em 13 de dezembro de 1916, criada em Lisboa uma entidade denominada «Comissão de Abastecimento de Carnes» que, ainda hoje subsiste e que justo é reconhecer, tem prestado valiosos serviços.

O Imperio Colonial e as Ilhas Adjacentes constituem ricos e inesgotaveis mananciais que, prodigamente, podem suprir as deficiencias com que luta a capital. Assim se reconhecendo, firma-se, desde já como principio assente, que a cidade de Lisboa terá assegurado, em bases solidas, o seu abastecimento de carnes pela concorrência, devidamente ordenada e regulada, de reses provenientes da metropole e daquelas origens.

Passa o conferente a encarar, em 1.º lugar, a interferencia imprescindivel da Camara Municipal:

Focada a irregularidade com que acorrem ao Matadouro de Lisboa as reses oriundas da metropole, com afflução asfixiante, nos meses de verão a mingua e desoladora, durante o inverno; apercebidos, de há muito, que a expedição de gado vivo da Provincia de Angola e, ainda, das Ilhas Adjacentes, não constitui processo de o comercio, qualquer que seja o aspecto economico, hygienico ou sanitario, por que e encare; impõe-se, como medida a realizar, no mais curto prazo, a construção de um grande frigorifico, em Lisboa, obedecendo aos meticolosos requisitos que a industria do frio exige para eficaz tratamento das carnes conservadas por tal processo.

A relativa liberdade solicitada pelos talhos para directamente se abastecerem, pode auxiliar eficazmente a resolução do problema, desde que seja condicionado por uma série de factores que a subordinem á imprescindivel vigilancia municipal, a fim de seguramente ficarem salvaguardados os interesses do consumidor, os dos fornecedores e os da Camara, factores que, o prelector, em seguida, discrimina quais devem ser.

Evidenciada a largas pinceladas, a intervenção do municipio lisboense em tão agitado assunto, passou a considerar o auxilio

O PORTO pelo

PORTO, 13.

D. Angel Vasques Enriquez

Foi muito sentida a morte do sr. D. Angel Vasques Enriquez conceituado membro da colonia espanhola desta cidade. A sua accção como presidente da Casa de Espanha e vice-presidente do Rotary Club do Porto, mereceu-lhe gerais estimas, sendo tambem notavel a sua accção no estreitamento dos laços que unem a vasta colonia espanhola do Porto que assim perde um dos seus mais illustres ornamentos. O seu cadaver foi esta madrugada transportado para o salão nobre da Casa de Espanha, transformada em camara ardente, na qual foi velado pelos directores e socios do importante organismo e pelos irmãos do extinto sr. D. José e D. Francisco Vasques Enriquez, este ultimo advogado, deputado e alcaide em S. Tiago de Compstela.

NO TIVOLI: uma alegre noite de gargalhadas!

Se eu fosse o patrão

com duas notaveis criações cómicas de

MAX DEARLY e FERNAND GRAVEY

Artigos Japonezes

Quereis importar artigos japonezes?

Consultae e visitae a casa S. Amram & Filhos, na Praça do Municipio, 32, 2.º, onde se encontra em exposição um enorme mostuario destes artigos.

ARCADIA

HOJE -
interessante
celebre

Amanhã -
to pela

TIVA

NA GUINÉ

AS RELAÇÕES LUSO-ALEMAS

ade de Lisboa

os da nacionalidade

que a resolução do problema podem dar os altos poderes do Estado.

Aos departamentos ministeriais da Agricultura e das Colónias incumbem-lhes uma intervenção que não pode reputar-se de somenos importância para solucionar tão grave questão que, afectando particularmente Lisboa, abrange todo o País.

Depois de enunciar a série de medidas que supõe poderem contribuir para a elaboração de um plano de fomento pastoril, o sr. dr. Brito Vasques, acrescentou: Eis o que num futuro mais ou menos próximo, o País espera ficar devendo ao seu ministério da Agricultura, criado numa hora de feliz inspiração.

Com respeito ao que ao Ministério das Colónias se refere, acentuou a necessidade de melhorar o armento bovino angolano, por cruzamento que o transforme em animais de talho.

Analisou profundamente a forma como actualmente se faz o comércio de gados entre a Província e a Metrópole, concedendo o transporte de gado vivo, que considera anomalia comercial condenada a desaparecer. A carne, deve vir congelada ou, preferivelmente frigidificada, por motivo de ordem higiénica, bromatológica e até psíquica. A população lisboense, habilmente sugestionada em tempos passados, exteriorisa manifesta relutância pela carne congelada, desde que seja obrigada a adquiri-la como tal; o que não quer dizer que a não tenha consumido, sob a mais ingénua ignorância, e, tão sábia a encontra, que não dá pelo légo.

Enumera o conferente a série de medidas a pôr em prática para se conseguir uma metódica ordenação no abastecimento da capital com o armento bovino angolano e insular.

«Profetizamos brilhantíssimo futuro ao desenvolvimento de bovinicultura, na província de Angola, quando esta se converter de que poderá transformar-se num centro abastecedor, rico de perspectivas que, ultrapassando as fronteiras de Portugal, irradie para outros países, como o nosso deficitários».

No decorrer da preleção focaram-se as causas que através dos séculos têm mantido um problema que aguarda ser resolvido; demonstrou-se a possibilidade de irradiar das preocupações administrativas, por uma série de medidas de aplicação imediata e por um conjunto de iniciativas de realização futura, que a intima colaboração do Estado, do Município de Lisboa e de quantos na Metrópole e no Alentejo-Mar consagram a sua actividade à exploração agrícola do território português, conseguirão traduzir em realidades.

O conferente terminou a sua exposição dirigindo aos srs. ministros do Interior, Colónias, Agricultura e à Comissão Administrativa da Câmara as homenagens de gratidão pela sua assistência.

telefone

O funeral, realizado esta tarde, constituiu grande demonstração de saudade por parte dos compatriotas e amigos do falecido. Às 16 horas foi a urna coberta com a bandeira espanhola, transportada a ombros dos directores da Casa de Espanha para o pronto-socorro dos Voluntários Portugueses, organizando-se depois um largo cortejo, no qual tomaram parte muitas centenas de pessoas.

O cortejo parou durante alguns minutos em frente do Grande Hotel do Porto, do qual o falecido era socio-gerente. Parte do comércio da rua de Santa Catarina encerrou as suas portas à passagem do funeral. O carro fúnebre era ladeado por Voluntários Portugueses e do Porto. Fizeram-se representar os srs. ministro de Espanha e presidente da câmara espanhola de comércio de Lisboa.

Prisão de varios funcionarios por desvio de dinheiros publicos

GUINÉ, 18 de janeiro—E' o assunto de todas as conversas nesta colónia a prisão de varios individuos conhecidos pela sua categoria. São eles os srs. engenheiros Alambre, director das Obras Publicas, Horacio Sampaio, recebedor do Conselho de Bolama, tenente Leonel Cunha desenhador das Obras Publicas, o administrador de Canchungo, Manuel Esteves, e o sr. Calvet de Magalhães, ex-administrador de circumscrição.

O primeiro dos presos, engenheiro Alambre, é acusado de ter desviado dinheiros do Estado, gastando em seu proveito somas avultadas, e ainda de diversas irregularidades praticadas nos serviços das Obras Publicas.

O segundo, recebedor Horacio Sampaio, preso na Metrópole quando ali chegou em gozo de licença para estudos na Escola Colonial, é acusado de efectuar na recebedoria de Bolama um desfalque de duzentos e tal contos. Este funcionario ainda não foi pronunciado.

O terceiro, tenente Leonel Cunha, julgamos estar alheio aos factos de que o accusam que como funcionario subalterno do engenheiro Alambre, deve apenas ter obedecido às ordens deste.

O administrador Esteves, igualmente acusado de ter desviado dinheiros da Administração de Canchungo, deve ter sido vítima da sua boa fé e da sua negligência deixando que outro, ou outros, praticassem os delitos de que o accusam, e de que é unico responsavel perante a lei.

Nas mãos do Esteves encontra-se um documento assinado pelo secretario Matos Raimundo, fugido há meses para a Metrópole com uma guia falsa, em que este declarava ser o unico responsavel pelo desvio verificado no cofre da administração.

O sr. Calvet de Magalhães, que tem feito a maior parte da sua vida nesta colónia, é acusado de ter desviado dinheiros do Estado com o contrato da Ponte do Curubal.

Todos estes funcionarios, que se encontravam presos na cadeia de Bolama, foram transferidos para a cadeia de Bissau, com excepção do tenente Leonel Cunha.

Devem ser enviados, em breve, para o Tribunal.

Em virtude da inspecção que se está a efectuar aos serviços publicos, fala-se em novas prisões de funcionarios.

Tenente Manso Lefebvre

O sr. dr. Joaquim Manso recebeu do presidente da Comissão Técnica de Artilharia e Tiro Naval, comandante Rodrigues Gaspar, o seguinte officio, por motivo da morte de seu filho, o 2.º tenente Manuel Manso Lefebvre:

«Cumprime-me informar v. de que a Comissão Técnica de Artilharia e Tiro Naval, da minha presidencia, profundamente sensibilizada com o falecimento do distintissimo officio 2.º tenente Manuel Manso Lefebvre, filho de v. resolveu em sua sessão de 6 do corrente exarar na acta o seguinte:— «O presidente, interpretando o sentir unanime da Comissão Técnica, disse que propunha ficasse exarado na acta um voto de profundo sentimento pelo falecimento do 2.º tenente Manuel Manso Lefebvre, officio distintissimo, que muito havia trabalhado para o desenvolvimento da artilharia da nossa Marinha como o atestam muitos e importantes trabalhos que a Comissão Técnica teve occasião de apreciar. Esta proposta foi aprovada por unanimidade».

«Em meu nome e no de todos os membros da Comissão Técnica apresento a v., as nossas mais sentidas condolências».

Tem caspa?...

Use RUTHER.

A venda na Droguaria de Afonso J. Marques, Rua do Arco do Cego, 67.

Portugal no Instituto Ibero-Americano

Uma visita á «Ilha dos Museus»

(Do nosso enviado especial)

BERLIM, fevereiro.—O sr. Peter Eiffe, ministro de Hamburgo em Berlim—que, como filho duma senhora portuguesa, sente um natural entusiasmo por tudo quanto ao nosso país se re-



PETER ERNST EIFFE

filho duma irmã dos generais e do almirante Ivens Ferraz e ministro da Cidade Livre de Hamburgo em Berlim

fere—já nos havia dito que não devíamos sair de Berlim sem visitar o Instituto Ibero-Americano. De modo que foi com muito prazer que recebemos o convite do sr. dr. Veiga Simões para o acompanharmos à importante e prestigiosa instituição.

Antes, o illustre ministro de Portugal—que é, a par dum diplomata distinto um verdadeiro artista—quizeu mostrar-nos um dos mais originaes aspectos de Berlim: a «Ilha dos Museus».

Começámos pelo «Pergamon»—museu unico da Europa e talvez do mundo.

Num recinto enorme, reconstruído, completamente, um grande templo grego, com as suas altas escadarias, sendo as paredes ornadas com estatuas trazidas de Atenas e outras cidades.

Depois, ha um mercado romano, em que todos os pormenores architectonicos foram observados.

Mas uma das mais notaveis realizações do «Pergamon» é o palacio dum rei sirio, para o qual foram transportadas, pedra a pedra, as instalações originaes, destacando-se, pela sua beleza, as pinturas coloridas e em relevo, de animais diversos. Uma grande parte deste palacio vinha na carga do «Cheruskia» e esteve muito tempo na Alfandega de Lisboa. E não será exagerado dizer que, com um pouco de boa vontade, se teria conseguido realizar a reconstituição na capital portuguesa...

Depois fomos ao «Deutsche Museum», onde houve a preocupação de mostrar a toda a gente as diversas épocas da arte alemã, com o objectivo de educar o povo, embora se lhe dê, em cada periodo, a par de obras primas, trabalhos que só têm valor documental. E' esta, de resto, uma característica de quasi todos os museus germanicos, onde se sacrifica a qualidade á quantidade, para a obra educativa das multidões. E é essa característica que leva á existencia de muitos «dúpios» e até de numerosas copias de quadros celebres, na impossibilidade de arranjar o primeiro ou o unico.

Mas não ha só pintores alemães nesta «Ilha dos Museus», onde as famosas «Virgens» e outras esculturas em madeira, de Nuremberg, tem um lugar primacial. Observam-se ali quadros dos mais illustres pintores: As escolas holandesas estão representadas duma forma talvez não igualada fora da Holanda. E desse grupo guardamos na nossa retina duas telas formidaveis: um retrato de rapariga, de Roger van der Weyden, em que a touca é admiravel de verdade, na cor e na transparencia, e esse pequeno mas grandioso oleo de Jan van Eyck: «O homem com o cravo».

Noutra sala, surge-nos numa tela Filipe o Bon, rei de França que noutra vemos, com Carlos o Temerario, ao lado de sua esposa, uma princesa de Portugal.

E com esta lembrança da Patria distante abandonámos esta preciosa e instrutiva «Ilha dos Museus», em frente da qual se ergue a estatua dum «Kaiser Frederick»...

E realizou-se, então, a visita ao Instituto Ibero-Americano, instalado nas antigas cavalariças do Kaiser, transformadas numa sede moderna, interessante e confortável.

O director, general Faupel—que viveu muitos anos na America do Sul e na America Central—aguardava-nos com sua esposa, uma colaboradora dedicada e entusiastica, e com o sr. Pannhorst, secretario geral. E depois de nos oferecer bons havanos, mostrou-nos as diversas instalações do Instituto, desde a grande sala de conferencias, onde ainda recentemente o sr. dr. Veiga Simões obteve um grande exito com uma palestra notavel, até aos salões decorados com quadros e bustos de grandes generais e almirantes da Península Iberica ou das nações que ela criou, e onde ficaria bem—aqui deixamos a lembrança para quem a puder realizar—um retrato ou uma estatua do português que descobriu o Brasil.

A biblioteca é importantissima, não só pela qualidade, mas pelo numero dos livros expostos e que podem ser gratuitamente consultados por toda a gente. E o Mexico tem uma secção especial, porque o seu governo resolveu oferecer muitos milhares de volumes.

Portugal tambem está representado por muitos livros e mapas. Mas bem seria que, a exemplo doutros países, remetesse para ali, pelo menos, os exemplares que têm nas suas bibliotecas em duplicado, fóra o que, além disso, se possa arranjar. E não se julgue que é um esforço perdido. Porque só no curso de lingua portuguesa que está funcionando actualmente, ha 50 alunos matriculados.

Durante esta visita, houve tambem um pormenor que despertou a nossa curiosidade: a existencia de dois mapas da zona superior da America do Sul, em que determinadas regiões são englobadas. diferentemente, no territorio do Equador e no do Perú:

—Este—disseram-nos—é para uso das escolas do Perú, onde a venda do outro é prohibida. E o outro que não pode circular no Perú—é destinado ás escolas equatorianas...

Isto já era interessante. Mas o maior interesse do acontecimento estava nesta saborosa coincidência: ambos os mapas são editados pela mesma casa de Paris...

FELIX CORREIA

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Todas as tardes chás elegantes
Orquestra de Antonio Soares
Chá dançante só ás quartas-feiras

Grande Baile de Mascaras, com
surpresas e 2—Orquestras—2. A
Orquestra Vienense de Bobby Sax Fred
Trinsher e a Orquestra Portugal
a feira: Grandioso Chá-Concer-
to maravilhosa Orquestra Bobby Sax Fred
Trinsher

OURIVESARIA DA GUIA

Jóias antigas, modernas
e em 2.ª MÃO

2, Rua Martim Moniz, 10

TELEFONE 28336

No São Luiz: Um filme célebre e empolgante

O INIMIGO PÚBLICO N.º 1

maravilhosamente interpretado por 3 grandes artistas
CLARK GABLE, WILLIAM POWELL e MYRNA LOY

Mundano

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Constança Teles da Gama Corrêa de Sa, D. Guilhermina de Almeida Felix da Costa, D. Maria das Dores de Meireles Teixeira Coelho, D. Guilhermina da Silveira, D. Tomasia Coutinho de Castro Monteiro, D. Maria Isabel Górgão Henriques, D. Maria Rafaela May Górgão de Oliveira, D. Maria José Amado da Cunha Seixas Navarro da Costa, D. Maria Tereza Manuel da Camara Berquó e D. Berta Fonseca Franco.

CASAMENTOS

Realizou-se no passado dia 7 do corrente, em casa de seus pais, o casamento da sr.^a D. Helena da Gloria Gouveia Dourado, filha da sr.^a D. Palmira da Conceição Gouveia Dourado e do sr. capitão João Miguel Fontes Dourado, com o sr. José Antonio de Oliveira Braga, conceituado comerciante em Lisboa, tendo servido de padrinhos da noiva os seus pais e do noivo o sr. José Torres e sua esposa, sr.^a D. Dagmar Marques Torres.

A CARIDADE

No Aviz Hotel

Os bilhetes de admissão para o «chá dansante», de caridade, que na tarde de sábado próximo se realiza no salão de mesa do Aviz Hotel, organizado por uma comissão de senhoras e rapazes solteiros, pertencentes à nossa primeira sociedade, vendem-se no escritório do hotel, e as mesas marcam-se pelos telefones 4 8101, 4 8102, e 4 8103, sendo a marcação gratuita.

No Gremio Lirico

Na noite de sábado próximo realiza-se, no salão nobre do Gremio Lirico Português, que se encontra instalado no palácio Palmela, ao Calhariz, um concerto de caridade, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor do Proventorio de Santa Terezinha, em Colares, e organizado pelo brilhante professor de canto maestro Artur Trindade e sua esposa, a sr.^a D. Margarida Mornati Trindade, em que tomarão parte distintos amadores e artistas.

RECITA DE HOMENAGEM

Pela enorme procura de bilhetes que diariamente é feita pelo telefone 2 4024, para a elegante recita que na segunda-feira se realiza no teatro da Trindade, em homenagem aos cronistas mundanos e nossos camareiros Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, tudo nos leva a crer que a recita deste ano revestirá ainda maior brilhantismo que as anteriores.

PONTOS DE REUNIAO

No Central Cinema

Assistencia elegante às sessões neste belo «cine» da praça dos Restauradores:

Condessa de Arge, D. Piedade Valdez Briffa, D. Honorina Moraes Graça, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria del Consuelo Méra de Benito Garcia, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Alice Barjona da Costa Sousa de Macedo, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria Teresa Terenas Latino e filhas, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Virginia Mera Pinto de Magalhães, D. Maria Hermínia Perfeito de Magalhães Vilas Boas, D. Hermínia Borba Nunes da Cunha e filha, D. Ernestina Soares de Albergaria Nunes de Carvalho, D. Margarita May de Carvalho, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos e filha, D. Maria Eugénia Pinto de Magalhães Martinho, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro de Silva Avelar, D. Laura Machado Vieira, D. Silva Costa, Freire de Andrade Salazar de Foz, D. Maria do Carmo Salazar de Brito, D. Maria Antonieta Soares de Andrade, D. Maria Vaz Monteiro da Silva Nazare, D. Maria Galhardo e filha, D. Maria Teresa Maria Amado, etc., etc.

«RUTHER» deve sempre existir no seu tocador, repare bem e faça dele o seu confidente; pois ele restituir-lhe-á aos seus cabelos a sua coloração primitiva, combatendo a Caspa e a queda do seu precioso cabelo.

A venda na Drograria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, Lda. Rua da Prata, 55.

COLSON,

Rua Ivens, 17-A, para confecção de roupa branca. Monogramas a bordar. Colocação de rendas no tecido, enxovais. Fornece o tecido ou recebe-o dos clientes. Premiado com Medalha de Ouro na Exposição Industrial de 1911.

Sortes grandes?

So a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

AS CARTAS DE NAPOLEÃO

a Maria Luiza

lançam nova luz sobre a historia do Imperio napoleónico

PARIS, janeiro. — Foi uma pequena carta de amor que o imperador escreveu a sua mulher Maria Luiza, que decidiu, poderosamente, o seu destino, abrindo-lhe a porta do exílio, para a ilha de Elba.

O seu genio, que era multiforme, revelou-se não menos admiravelmente nas façanhas militares, como na sua vasta obra civil, mas obnubilava-se perante uma simples carta de amor a sua mulher Maria Luiza. O vencedor de Marengo, cujos segredos militares constituíam garantia para as suas vitórias, expunha por vezes os seus planos nas cartas a imperatriz, a quem confiava os seus mais intimos segredos, os seus mais delicados planos. Se a sorte das armas em Waterloo lhe não tivera sido adversa, talvez ainda hoje reinasse em França algum dos seus descendentes. Isto é, porém, uma hipótese, que poderia ter-se realizado. O que parece, porém, certo, é que foi uma das suas cartas de amor que o lançou para o seu primeiro exílio.

Tal é uma das muitas conclusões surpreendentes, que se podem tirar do estudo historico das cartas, em numero de trezentas e dezoito, que Napoleão escreveu a Maria Luiza, e que foram encontradas ha pouco tempo. Estas cartas vêm revelar, poderosamente, a vida íntima do imperador, completando a sua figura moral, esclarecendo tantos pontos, que até aqui pareciam inexplicáveis.

De hoje para o futuro, terá de se refundir a historia íntima de Napoleão, a luz preciosa que aquelas cartas vêm derramar sobre a sua personalidade, completando-a, de tal modo, que surge sob feições inteiramente novas.

Charles Ronciere, nome bem conhecido nos meios cultos, conservador chefe da Biblioteca Nacional de França, fez, recentemente, as seguintes declarações: «Parece incrível, que um genio militar como Napoleão pudesse cometer a imprudencia de confiar a uma carta amorosa todo o plano de campanha. O certo é, que numa carta dirigida a Maria Luiza escrita em 23 de março de 1814, em Bar-sur-Aube, conta a mulher as importantes modificações que introduzira no plano de campanha. Esta carta foi interceptada pelo inimigo, que imediatamente se aproveitou de tão preciosa revelação. A consequencia immediata da amorosa indiscrição foi a derrota do imperador e o seu desterro para a ilha de Elba».

Segundo a autorizada opinião de Charles Ronciere, as cartas de Napoleão a Maria Luiza constituem o maior contributo á historia, nos últimos cem anos. Mais de uma vez os historiadores lamentaram desgostos a perda destas cartas, que foram parar a mãos desconhecidas. Eis como Ronciere se exprime: «É impossível, que o leitor não sinta como vivo ao entrar em contacto com aquelas missivas, que revelam a profunda tragedia do destino de um grande homem, e o drama de amor, que em

Sindicato Nacional dos Motoristas

Realiza-se no proximo dia 19, pelas 20 e 30, a inauguração oficial das instalações do Sindicato, Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa.

A cerimonia devem assistir varios elementos oficiais.

Serão projectados diversos filmes de propaganda e o sr. dr. Guilherme de Vasconcelos realizará uma palestra cultural.

Bairro Economico de Portimão

Fornecimento de aguas

Pela direcção das Casas Economicas, foi resolvido que a canalização de distribuições de aguas ao Bairro Economico de Portimão seja feita em tubagem de fibrocimento «Lusallite», tendo o respectivo fornecimento sido adjudicado á Corporação Mercantil Portuguesa, Lda.

No CAFÉ-RESTAURANTE «CHIC» ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congêneres.

todas elas palpita. Napoleão amava apaixonadamente a loura Maria Luiza. Sabia-se que Napoleão amava a esposa, essa gentil filha de Francisco II, e que depois de enviar casou com o conde de Neipperg. O que se não sabia, nem se ousava supor, é que o amor de Napoleão por sua esposa fosse tão profundo, tão terno, tão sincero. Amava Maria Luiza o esposo? As cartas revelam que ainda mesmo quando o velho Francisco II estava em guerra com o genro, a imperatriz adorava o genio do invencível corso, como o principe dos seus sonhos.

Referindo-se mais pormenorizadamente ás cartas, diz ainda o conservador chefe da Biblioteca Nacional: «As cartas não relatam uma dessas historias de amor mais apaixonado de uma época. Dizem mais, muito mais. Estão repletas de emoção, de paixão. O imperador escrevia a sua mulher, quasi diariamente, na sua tenda de campanha, rodeado de mil preocupações e contratempos. Depois de muitas horas de fadiga, de trabalho insano, na revisão dos ultimos planos, estudados com a preocupação da victoria certa, o imperador despendia-se dos seus marechais, e só, no silencio do acampamento, ia confiar ao papel todo o seu coração, que na abundancia do amor revelava os mais intimos segredos que lhe asseguravam as suas mil vitórias. Muitas vezes a escrita do grande homem, que assim sabia da tão grande prova de amor, é quasi ininteligível, reveladora da tensão nervosa com que escrevia. É possível que Maria Luiza não pudesse decifrar, por vezes, as palavras apaixonadas do marido, porque muitas delas só com grande esforço de technicos consumados se conseguiram decifrar. Ha ainda um aspecto curioso que convem notar em algumas das cartas, muito poucas, por sinal. Em algumas delas, Napoleão dá a impressão que parece lembrar-se da sua gloria e da posteridade, e ver em espirito os historiadores procurando interpretar-las. Apura-se, então, e escreve com grande dignidade, caracteres firmes, decididos, linhas bem vinçadas, a atentar a maior nobreza, no maximo respeito. Isto é apenas um raro meteoro que logo desaparece para dar lugar ao estilo precipitado, que revela o apaixonado derramando no tumultuar dos sentimentos, a intensidade da sua paixão.

O que foi arbitrio da Europa faz-se pequenino escrevendo a sua mulher, a quem chama pelos diminutivos mais carinhosos e intimos, e assinando simplesmente as suas incansáveis declarações e protestos de amor apaixonado, com as três primeiras letras do seu nome: «Nap».

A descoberta destas cartas vem lançar na vida íntima de Napoleão uma intensa luz de novidade, que vai mostrar toda a delicadeza, misto de ternura e fraqueza perante a mulher amada, do seu amor pela sua segunda mulher, que realmente amou com paixão. — (United Press).

PUBLICAÇÕES

«Terras de Portugal»

O n.º 51 da revista «Terras de Portugal» é dedicado a Gouveia e á Serra da Estrela. Este numero publica em edição especial, magnificas gravuras que acreditam as oficinas dos Irmãos Bertrand.

Bilhetes especiais de excursão

A C. P., em serviço combinado com a Sociedade Estoril e a Cooperativa Lisbonense de «Chauffeurs», estabeleceram bilhetes especiais de excursão para Lisboa-Sintra-Estoril e volta, os quais se encontram á venda na estação do Rossio, aos seguintes preços, por passageiro: em 1.ª classe 48\$00; em 2.ª, 42\$00.

Os bilhetes dão direito ao transporte em caminho de ferro e em camioneta, de Sintra para Estoril, e a refeições em bons hotéis, sendo o almoço em Sintra e o jantar no Estoril.

Na estação do Cais do Sodré estão também á venda bilhetes especiais, iniciando-se a viagem naquela estação e terminando na do Rossio.

NOTICIAS DE PALMELA

PALMELA, 9.—Na ultima reunião da Caixa de Credito Agricola Mutuo foi lido e aprovado o relatório de contas do ano findo, o qual acusa o movimento seguinte: existencia de socios, 182; empréstimos pedidos, 30, na importância de 115.050\$00; empréstimos prorrogados, 50, na importância de 163.780\$00, ou seja na totalidade de 278.830\$00; juros recebidos, 15.829\$74; juros pagos á Caixa Nacional de Credito, 11.384\$15; despesas gerais, 4.158\$15; saldo de gerencia, 287\$44; importância de joias e cotas, 681\$00. Esta importância, adicionada ao saldo, eleva o fundo social á quantia de 11.348\$59, concedida por varios empréstimos e depositada na Caixa Geral.

Foram em seguida eleitos os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral—Canuto de Oliveira Machado, Agostinho Augusto Pereira e Henrique da Silva Barrocas.

Direcção—João Gomes Caçarino, Candido José da Silva e Joaquim Anastacio Nunes; substitutos, Izidoro de Oliveira e Silva, Ventura Aredes Lobo e José Carvalho Simões; conselho fiscal, Isidoro de Oliveira Machado e Celestino Henrique Parrantonio.

—Começaram com intensidade os trabalhos de terraplanagem e reconstrução da estrada desta vila a Moita do Ribatejo, que desde ha anos se encontrava intransitavel. Oxalá prossigam sem interrupção até final os trabalhos, o que muito beneficiará os povos de ambos os concelhos na condução dos seus produtos agricolas, especialmente batata, fruta, vinho, etc., para os mercados de Lisboa, Barreiro e Setúbal.

—Foi novamente instalada a estação telefonica e aumentada a rede urbana da vila, assim como a instalação de mais duas cabines publicas rurais, uma destas na estação do caminho de ferro, que dista da vila aproximadamente três quilómetros.

Dois sensacionais numeros novos esta noite no Coliseu. Estreia do dr. Ferusa e do seu médium Ferdoli e de Gomes e Lino Teixeira. A «matinée» de amanhã. Última semana

A atenção do publico de Lisboa é atraída esta noite para o Coliseu onde quasi ao termino dos espectaculos da companhia de circo, se estreiam dois sensacionais numeros:—o dr. Ferusa, do Instituto Higno Magnético do Cairo, e o seu médium Ferdoli, dois formidaveis artistas portugueses que, antes de regressarem ao estrangeiro, querem apresentar ao publico de Lisboa as suas ultimas e assombrosas experiencias sobre transmissão de pensamento, a mais estupenda descoberta que se realizou até hoje nos dominios da telepatia. Ferdoli, o médium que se submete ás sugestões magnéticas do dr. Ferusa, é considerado o mais perfeito receptor universal da actualidade.

A outra estreia é a do celebre artista, também português, Gomes, pintor com trapos, e o seu companheiro Lino Teixeira, exímio guitarrista e cantor de fados.

Todas as demais atracções da Companhia, como os anões de Gnidley, os impagáveis clowns Alex & Philip, e outros, continuam a despertar grandes aplausos.

Amanhã:—penultima «matinée», ás 15 e 30 com entrada gratuita ás crianças devidamente acompanhadas.

Conferencias em Cantanhede

CANTANHEDE, 11.—Realizaram-se hoje, numa das salas do Asilo da Santa Casa da Misericórdia desta vila, três conferencias pedagogicas para o professorado primario dos concelhos de Cantanhede e Mira.

Foram conferentes os professores Anibal Pinto de Oliveira, de Cantanhede; Florindo da Cruz Griné, dos Covões, e Augusto Pinto Caldeira, da Camarneira, que discutiram, respectivamente, sobre os seguintes temas: «O ensino da Historia e Geografia como base de formação do caracter e de um forte sentimento nacionalista».—«Ensino da escrita e valor deste como auxiliar do desenvolvimento intelectual da criança».—«Do valor formativo de algumas disciplinas».

Presidiu o inspector do distrito, sr. Mario de Sousa e Sá, secretariado pela inspectora orientadora do distrito e por um professor.

No final da sessão, algumas asiladas fizeram um peditório, que rendeu 119\$80.

TEMAS LITERARIOS

Ramalho Ortigão

Fala-se em evocar a memória do prosador ilustre que foi Ramalho Ortigão. A Câmara Municipal, que, numa iniciativa inteligente, já fixara uma lápide comemorativa no prédio da rua de Santa Catarina em que viveu Maria Amália Vaz de Carvalho e Gonçalves Crespo, resolveu repetir o mesmo gesto, concedendo a mesma honra à casa em que Ramalho Ortigão habitou na velha calçada dos Caetanos.

Esta atitude da actual comissão municipal terá repercussões no espírito público, ou não passará de uma homenagem puramente platónica, sem consequências proveitosas à educação? Terá o valor de um sinal que, no cruzamento das estradas, indica o caminho ou o seu significado não irá além do de uma placa de mármore encastada na frontaria poirenta de um velho prédio?

Os possíveis efeitos de cerimónias desta natureza serão condicionados, evidentemente, pelo estado de cultura mental do povo, para o qual elas se realizaram. Serão fecundas para aqueles a quem despertarem a curiosidade de conhecer o vulto literário celebrado na sua obra e nas vicissitudes da sua vida e para os possuidores de uma sensibilidade suficientemente apurada para que este símbolo exerça o efeito de uma vibração que se acorda com um choque devidamente calculado. Mas vazias de sentido ficarão, se a comunidade a qual se dirigem não possuir a educação indispensável e se mantiver apática e, qual massa amorfa, indiferente a todas as reacções.

Supomos guiados por todas as aparências, que é intenção da Câmara solicitar o espírito popular para a contemplação de determinados exemplos ou tipos espirituais. Mas ela não atingirá os efeitos a que visa, se estas manifestações de apreço a vultos desaparecidos não forem acompanhadas de metódica acção educativa sobre as massas populares, acção levada a efeito por todos os processos adequados.

Se tal não acontecer, haverá, num momento, certa animação, mas que, por isso mesmo que não foi produzida por um movimento vindo das profundezas, passará como leve enrugamento à superfície das águas.

Indavia, sob certos aspectos, não deixo de acreditar na eficácia destas tentativas para materializar numa evocação permanente a memória de uma figura notável. Com efeito oferecem-nos ocasião para renovar leituras, cuja vivacidade de impressões se ia apagando sob a acção do tempo e sob as avalanches de noções e de sensações com que a vida moderna, febricitante, fatiga os nossos nervos. São um convite amável a regressarmos ao convívio espiritual de temperamentos artísticos, que, talvez, estejam perdendo as arestas pelas quais se prenderam as que uma época teve de transitório, para, em compensação, ganharem a serenidade de linhas, o alcance universal de pensamento, que é o apanágio dos grandes clássicos.

Principalmente, se conseguirem despertar o interesse das classes cultas constituirão temas para discussões, motivos para constantes revisões de valores, oportunidades para o estabelecimento de hierarquias na sociedade das letras. Tais homenagens oferecerão momento azado para renovar a análise da personalidade posta em foco, com o fim de se apreciar a densidade da sua obra, a força vital das ideias que ela se esforçou por animar, a influência que, porventura, exerça sobre o nosso tempo e, como consequência, a nossa atitude moral para com ela.

Tais são os germens de vida que uma iniciativa deste carácter poderá lançar em circulação, e que um meio literário de natureza tão pouco tumultuosa, como o nosso, não deve desprezar.

Posto isto, ocorrerá perguntar: merecerá a individualidade de Ramalho Ortigão a honra de semelhante homenagem? Haverá na sua obra a necessária substância, donde se possa

extrair uma lição a apontar aos homens do nosso tempo?

Eu creio que o Ramalho a quem se deve conceder a honra de uma actualidade constante, será o escritor, o homem que deu grande brilho às letras da sua pátria. Atribuir a cerimónia um valor político seria diminuir a sua figura e, até certo ponto, desvirtuá-la. Ramalho foi estruturalmente um artista e de artista foi sempre a sua atitude perante a vida. É certo que, com os direitos que lhe assistiam como cidadão, teve algumas vezes ocasião de definir as suas opiniões políticas. Ficaram célebres e causaram escândalo as suas «Últimas Farpas» em que entrou em combate como paladino da causa monárquica, que acabava de ser derrotada. Mas é, igualmente, certo que no vigor máximo da vida, tomou perante as lutas em que se degladiavam os políticos do seu tempo, a posição do espectador irónico que observa os costumes de uma sociedade imperfeita, ou a do juiz que lança de alto o seu veredicto sobre as corrupções e os erros dos homens. Isso não significa que Ramalho Ortigão se tivesse eximido sistematicamente às responsabilidades da acção num período em que a pátria exigia os serviços de todo o homem de mérito mantendo-se num cómodo isolamento egoísta de literato elegante. Pelo contrário: toda a sua obra é a demonstração da coragem cívica com que enfrentou as realidades. Quis ser um reformador de costumes e é incontestável que, depois dele e de Eça de Queiroz, a vida em Portugal revestiu-se de novos aspectos.

Quando surgiram em cena, chamantes de espírito, terríveis de irreverência perante ídolos e preconceitos, a sociedade portuguesa enfermava de vários males. Trazia ainda os rebentos de sacristia evaporados do século XVIII freirático e embocado e estava, além disso impregnada da tristeza derrotista evolada dos poemas lamentosos da decadência romântica.

Eça e Ramalho penetraram neste aposento soturno com um riso saudável, abriram janelas, por onde a luz entrou às golfadas, sacudiram a poeira acumulada com mão expedita, varreram teias de aranha. Sobretudo esforcaram-se por dar à sociedade portuguesa confiança em si, por inoculá-lhe nas veias o tónus divino da alegria.

Mas em toda essa obra revolucionária

Gremio dos Pupilos do Exército

Reuniu-se a assembleia geral do Gremio dos Pupilos do Exército, para apreciação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes para 1935, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral—Dr. Manuel José Lucas de Sousa, Jaime Gil de Mascarenhas, tenente José Coelho da Fonseca, Luizello Coelho Furtado Saraiva, alferes Fernando Colorado e João Augusto de Lima.

Direcção—Tenente Alvaro de Oliveira, dr. Abílio Quadros, Mario de Sousa Calado, Ernesto Praça, tenente Antonio Dias, Rui Gomes dos Santos e Mario Nobre.

Conselho fiscal—Efectivos: José da Cruz Barroso Junior, Mario Inacio Viera e 2.º tenente Manuel Augusto da Silva. Substitutos: Dr. Mario Loureiro, José Gago da Graça e tenente Manuel Domingos.

Leiam às quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

ria de reformador, a voz de Ramalho vibra falando em nome da verdade, da justiça, do amor, da força confiante, isto é, em nome de princípios eternos, que estão ao abrigo de vicissitudes políticas, de variações de regimes.

É este o aspecto que devemos procurar ver na obra de um grande escritor, quando o quizermos tomar para guia e educador do nosso espírito. Retirar uma figura ilustre do sagrado repouso da morte, povoado de pensamentos augustos, para a expor às turbulências dos combates e fazer dela bandeira de qualquer partido é encarrég-la de missões, a cuja incumbência ela se recusaria.

A maior ambição que poderá ter um grande homem, supomos, é aparecer aos olhos da posteridade como um emblema da paz, criador de um pensamento em que todos os espíritos inquietos encontrarão uma fonte de luz apaziguadora.

Mas perguntávamos se a individualidade de Ramalho Ortigão, terá a envergadura suficiente para impôr o acatamento aos homens de hoje. Fizemos a pergunta por um mero dever protocolar, porque ela é ociosa. Ramalho é talvez a figura primacial dentro de um departamento da literatura portuguesa. Foi amigo dilecto e contemporâneo de homens como Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Antero de Quental, Guerra Junqueiro, com os quais constituiu o celebre grupo dos «Vencidos da Vida». Mas, ao passo que Antero, O. Martins se consagravam a contemplação de tragicas regiões do espírito, ao passo que Eça envolvia o fundo, quasi sombrio, dos seus romances numa irradiação múltipla de fantasia ironica, Ramalho esse, tinha da vida uma visão francamente optimista.

É um artista que se coloca em frente da natureza e a fita com olhos extasiados e sem névoas. Tem o sentido das realidades exteriores e foca-as com uma precisão de lente cristalina.

Não é tão torturado, nem possui a inquietação de Fialho; não é tão vibrante como Junqueiro. Mas Ramalho é detentor de gloria de nos ter legado o mais tipico modelo de prosa genuinamente portuguesa, robusta e flexível, franca e arejada, em cujo vello, não caudaloso, mas forte, profundo e calmo, ha uma cintilação de flechas solares atravessando as águas.

VIANA DE ALMEIDA

NOTÍCIAS DE ARGANIL

ARGANIL, 11.—Ontem a noite, proximo do Mucelão, na freguesia de S. Martinho da Cortiça, envolveram-se em desordem José Eusebio e sua mulher, Maria da Piedade, de Mucelão, com José dos Santos Coutinho, da mesma localidade.

O Eusebio ficou ferido na cabeça e com contusões pelo corpo; e a Maria da Piedade sofreu também varios ferimentos.

O Santos Coutinho ficou igualmente ferido nas mãos e no pescoço.

Os três apresentaram queixa em juizo.

Conferencias

Hoje, ás 21 horas, o professor Martins Cavaco realiza na sede da Sociedade Naturista Portuguesa uma conferencia acerca do «Naturismo que salva».

O mesmo professor dará, no final, explicações a quem o interpellar acerca do assunto.

AS RELAÇÕES DIPLOMATICAS

entre o Japão e os Estados Unidos

WASHINGTON, janeiro.—Se os Estados Unidos e o Japão houverem de se bater, podem indicar-se duas causas: uma será a luta pelos mercados internacionais de produtos de manufactura; a segunda será devido aos conflitos originados entre os camponeses dos dois países no Estado de Arizona. Não é pois possível por de parte este pormenor quando se faz uma resenha acerca das possíveis causas que podem determinar uma guerra entre os Estados Unidos e o Japão. Por outro lado o Japão sente também a necessidade de estender o seu mercado no estrangeiro e preferirá antes uma guerra a ter de limitar a sua produção de manufactura, que se vai convertendo em elemento necessario para a sua vitalidade. Enquanto o Japão se limitou a exportar seda, cerâmica e outras mercadorias com as quais não existia concorrência, os Estados Unidos, a Grã Bretanha, a Alemanha e a França nunca se interessaram com o seu mercado exterior. O Japão viu-se obrigado a substituir a economia agricola pela industrial em consequência da elevada natalidade que ultimamente se tem registado no seu território e da pequenez do mesmo. Na sua maioria os norte-americanos não sabem que estão comprando lampadas electricas japonesas, sapatos com solas de borracha, fosforos, lapis e tanta outra coisa japonesa. A industria japonesa invadiu totalmente os mercados. O primeiro movimento de defesa dos Estados Unidos e de outros países de grande fabricacão industrial contra a concorrência japonesa consiste em elevar as tarifas, e por isso prognostica-se uma guerra de tarifas contra o Japão. Por outro lado convem notar que o balanço comercial entre o Japão e os Estados Unidos é favoravel para os dois países. O Japão está-se convertendo no melhor cliente de algodão dos Estados Unidos, e por sua parte os Estados Unidos são o melhor comprador de seda do Japão. Durante os três primeiros meses do ano algodoeiro, o Japão adquiriu 40 por cento das exportações de algodão dos Estados Unidos, mais do que a Alemanha e Inglaterra juntas. O algodão norte-americano, que é depois tecido nos teares japoneses, vai fazer concorrência nos tecidos japoneses aos tecidos da Inglaterra e dos Estados Unidos. No que se refere ao ponto de vista comercial, a politica do Japão na Manchuria falhou completamente. O Japão apoderou-se daquele território, mas são os chineses e não os japoneses quem o está colonizando, competindo ao governo japonês pagar as despesas de estabilidade e ordem. Os esforços de expansão e colonização japonesas no Manchukuo não alcançaram o exito desejado. No Manchukuo reproduz-se a situação que se nota nos camponeses do Estado de Arizona, entre os naturais e os camponeses japoneses. Ha apenas uma diferença: no Manchukuo, o nivel de vida do camponês japonês é mais elevado que o do camponês chinês, e por isso, este prospera, ao passo que o outro só com dificuldades se pode manter. O Estado do Manchukuo como plataforma de saída para o excesso da população japonesa foi uma desilusão. Dá, todavia, algumas vantagens ao Japão, como, por exemplo, a de concorrer para o abastecimento da famosa ilha, que não produz o suficiente para as suas necessidades.—(United Press).

6.º comboio de excursão ao Algarve no domingo 17, organizado pela C. P.

A C. P. participa que no proximo dia 17 efectuará o 6.º e ultimo comboio especial desta época, a Faro e Olhão ao mesmo preço de 50\$00, sendo os bilhetes validos tambem para a estação de Loulé—Maração 2\$50. Partida da estação do Terreiro do Paço ás 7,00—Chegada a Lisboa ás 0 e 53 (ver horario no cartaz).

Outra ocasião para visitar a linda capital da provincia, e Olhão, uma das mais tipicas terras do Algarve com o seu pronunciado caracter mourisco.

Inscrição nas informações da estação do Rossio.

As pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta. Dirigir-se á Delegação para o Turismo —Estação do Rossio, 1.º andar.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



PALACIO AVIZ

O seu proprietario, **TOMAZ ESPANHOL** participa a todas as senhoras que durante este mês continua fazendo as **permanentes gratis**, com oleos estrangeiros e aparelhos Eugene.

Largo do Calhariz, 17, s/l.

TELEFONE 2 8314

Os pneus e câmaras de ar



"GENERAL"

Rodam para fazer amigos

Consulte V. Ex.^a a nossa tabela de preços desde hoje,
similar á das marcas da concorrência.

Pneus "General" Limitada

LISBOA

Rua do Alecrim, n.º 53

TELEFONE 2 1121

PORTO

Travessa do Teatro
S. João, 4 a 10

TELEFONE 6838

Cinco dias em Lisboa

... Não é o título duma novela irreal, mas a noticia concreta duma agradável verdade para aqueles que sempre ouviram dizer: «Quem não viu Lisboa não viu coisa boa» — e por isso a querem ver.

E logo surgem os Jeronimos, a Torre de Belém, os agradáveis passeios no Tejo e os teatros da capital. Mas a estadia leva tudo...

Para esses, pois, que na provincia alimentam um sonho, que julgam só para ricos, criou a C. P. bilhetes especiais de 2.ª classe, com uma semana de validade, incluindo hospedagem nalguns dos melhores hotéis, durante cinco dias.

Os preços de tais bilhetes, que se encontram á venda nas estações de Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Elvas, Évora, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Lagos, Leiria, Marvão-Beirã, Portalegre, Portimão, Porto, Regua, Tavira, Valença, Viana do Castelo e Vila Real de Santo Antonio, pela sua modicidade não são preços de verdade, mas uma simples e justa remuneração a que têm direito aqueles que souberam proporcionar a desejada aventura dos Cinco dias em Lisboa.

Leia o

fixe

SORTES GRANDES

à casa COSTA L. DA às vendas
75 — Rua de S. Paulo — 77

**Christina de Salles Castilho
de Sousa Pereira**

Missa do 11.º aniversário

Seu filho, dr. Christovão Castilho de Sousa Pereira, manda rezar, amanhã, 14, pelas 11 horas, na igreja de S. José (Anunciada), uma missa comemorando a triste data e agradece a comparencia das pessoas amigas.

Não é o frio

que provoca as constipações e as gripes. V. Exa. poderia expôr-se sem receio á chuva e ao frio sem por isso se constipar. O que é verdade é que o frio e a humidade diminuem o poder de resistencia que cada organismo são possue. Só então os bacilos, que sempre absorvemos cada vez que respiramos, se multiplicam e invadem o organismo. O processo mais eficaz de nos prevenirmos contra constipações, gripes, inflamações da garganta e anginas é matar os germens logo que entram na boca, por meio d'um poderoso desinfectante, que aliás só deve atacar os germens sem prejudicar em nada as mucosas e o estômago. As

**PASTILHAS DE
Panflavina**



realizam de forma ideal todas estas condições e têm ainda um sabor agradável, de modo que as crianças as consideram como goluseima.

Comensais

recebem-se, tratamento particular.
Rua dos Bacalhoeiros, 107-3.º



SER BELA...

nas nossas salas de estetica, com os nossos productos cientificamente puros, pode manter-se a juventude, a mascara de la ma, a massagem e limpeza de pele, podem vencer a idade. faça os seus tratamentos na
ACADEMIA CIENTIFICA DE BELLEZA
TELEF 21866 A DA LIBERDADE 35 LISBOA

Edições da "Renascença Grafica"
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

RUA DA ROSA, 57, 1.º
**MAIS VALE ANDAR NO MAR
ALTO...** por NORBERTO LOPES
PORTUGUESES EM ROMA,
por NORBERTO DE ARAUJO.
O LIVRO DO NOSSO AMOR
por SILVA TAVARES.
ALBUM DE CARICATURAS,
por FRANCISCO VALENÇA.
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA,
por JOÃO PAULO FREIRE (MARIO)
venda em todas as livrarias e na Administração do nosso jornal.

O RESTAURANTE «CHIC», da praça dos Restauradores, aberto toda a noite, dá garantia de asseio porque tem uma cozinha modelarmente montada e uma «Frigidaire» que mantem os mariscos, carnes e peixes, nas melhores condições de consumo.
Serviço á Carta, rapido, abundante e perfeito.

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 10.000.000\$00

Dividendo do 2.º semestre de 1934

(Esc. 12\$00 por acção)

O pagamento deste dividendo, cativo do imposto sobre applicação de capitães e das avenças de sêlo de averbamento e contribuição de registo, efectuar-se-ha todos os dias uteis, a partir de 11 de Fevereiro de 1935.

Nas acções nominativas ou averbadas ao portador o imposto sobre applicação de capitães é de Esc. 1\$20.

A avença de sêlo de averbamento que incide sómente sobre acções NOMINATIVAS é de Esc. \$15, e a avença de contribuição de registo, que incide sómente sobre acções ao PORTADOR, é de Esc. \$90.

Os Senhores Accionistas devem preencher os recibos pela importancia liquida, pagando-se por cada acção NOMINATIVA a quantia de **ESC. 10\$65** e por cada acção ao PORTADOR **ESC. 9\$90**.

Em Lisboa, na Séde do Banco, Rua Aurea, n.º 88.

No Porto, na Filial, Avenida das Nações Aliadas.

Pelo Banco Lisboa & Açores

Os Directores

a) A. Vasconcellos Correia
a) J. de Cardenas Guedes

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MAURICIO
Decorações e mobiliário
Rua Augusta, 240, 1.º
Telefone 28229

ESTRANGEIRO

Bebam a famosa
CANA IMPERIAL
à venda nos Cafés,
Bars, Restaurantes, etc.
DEPOSITARIOS:
A. L. Simões & Pina Lda—Rua das Flores, 22
Tel. 23850

A situação económica do Reich

Um discurso do dr. Schacht

BRESLAU, 13.—O dr. Schacht pronunciou um discurso perante os representantes das forças vivas da Silésia. O ministro da Economia disse: «Para as tarefas difíceis a realizar há a necessidade de compreensão, de boa vontade, de paciência e de precisa colaboração dos círculos económicos». Relativamente à política das compensações declarou: «As questões da compensação comercial têm sido muitas vezes mal compreendidas. O seu espírito, porém, é justo: o estrangeiro que deseja vender à Alemanha deve ajudar a abrir os mercados aos produtos alemães. O plano é este: não comprar mais do que se pode pagar e vender o mais possível.» (Americana).

MORTE DUM MERGULHADOR

dentro do proprio escafandro

BERLIM, 13.—Durante os trabalhos para determinar a formação geológica do fundo do mar, perto da ilha de Borchum, no mar do Norte, morreu dentro do escafandro, com uma síncope cardíaca, o mergulhador. No barco auxiliar, estranhou-se a falta de sinais. Por isso puxaram o aparelho, que encerrava um cadáver. (Americana).

Uma façanha recompensada

LONDRES, 13.—A medalha de ouro da «Royal Humain Society» concedida à façanha mais arrojada do ano, foi entregue ontem ao 1.º tenente da armada britânica Hugh Richardson. O bravo oficial, encontrando-se a bordo do cruzador «Walhound», atirou-se à água, completamente vestido, no meio dum temporal desfeito, perto de Lambash, para salvar um pobre pescador que caíra ao mar e que estava prestes a afogar-se. Depois de porfiados esforços, conseguiu trazer, a nado, o pescador, ajudando-o a subir para o escalor que fora arriado daquele barco de guerra. (Havas).

A pirataria na China

HONG-KONG, 13.—A força que, nas imediações da baía de Bias, procura os piratas chineses que assaltaram o «Tung Chow» encontrou um maço de notas roubadas do navio. É sinal de que os bandidos não se encontram longe. As notas não têm valor, porque não estão numeradas nem assinadas. Por isso, as lançaram fora. (Americana).

As olimpiadas de 1936

BERLIM, 13.—Foi aberta em Berlim uma exposição olímpica, com o fim de despertar o interesse do povo pelas olimpiadas que se realizam em 1936, em Berlim. Do certame fazem parte pinturas, fotografias estatísticas, etc., que descrevem a história dos jogos olímpicos e mostram que o desporto constitui um dos elementos da civilização alemã. (Americana).

Tumultos em Vincennes

PARIS, 13.—Ontem, cerca das 22 e 30, um grupo de membros da Frente Comum atacou outro grupo de membros da juventude Patriótica em Vincennes. A Polícia interveio para dispersar os manifestantes. Há um ferido. (Havas).

Usar RUTHER—é ter em alto grau, o conceito da beleza e higiene dum dos atributos maiores da perfeição humana.

A venda na Farmacia Providencia—12-A, Rua do Arco do Cego, 12-B.

SUM E' o melhor
limpa
metais

NOVA EMISSORA FRANCESA

que se destina a estabelecer
ligações com os navios

PARIS, 13.—Com a inauguração, que se realiza em breve, da estação de T. S. F. de Saint Nazaire, (Radio-Maritima) a radiofonia francesa conquista um dos primeiros lugares no mundo. Este posto destina-se a assegurar um serviço permanente de recepção e transmissão com todos os navios, ainda os mais afastados, que voguem no Atlantico, sem necessidade de qualquer posto intermediário.

Com o desenvolvimento das carreiras aéreas transatlânticas, o posto é chamado a desempenhar um papel importante. Todos os comandos ficam reunidos em Pommeraye, e um operador só pode receber e emitir qualquer mensagem. Uma corrente continua de 10.000 volts produzida por dinamos especiais alimenta o posto emissor, que está em Severac. (Havas).

POLITICA ARGENTINA

Um governador de provincia
obrigado a pedir a demissão

BUENOS AIRES, 13.—O governador da provincia de La Paz, dr. Fernando Martinez de Hoz, foi obrigado, por uma multidão de democraticos nacionais, que assaltaram o palacio do Governo de La Plata, a assinar o pedido de demissão. A Polícia nada fez para impedir a violencia. A maioria do Parlamento provincial compõe-se de democraticos nacionais. A referida assembleia aceitou o pedido, não obstante ele ser assinado sob ameaça, mas o governo central nomeou interventor na provincia o general Pistarini, com a missão de repor o governador nas suas funções. (Americana).

A SUECIA E A ALEMANHA

ESTOCOLMO, 13.—O «Ivenska Dagbladet» elogia o acordo acerca do «clearing» que se realizou entre a Alemanha e a Suecia, o qual dá grandes vantagens aos credores particulares suecos. Aquele jornal acrescentou: «É conveniente que a base da convenção não seja alterada com o aumento das remessas para a Alemanha de artigos suecos que não fazem parte da exportação comum do país».

O «Dagens Nyheter» diz que a exportação alemã para a Suecia fica a ser duas vezes e meia maior que as obrigações suecas, o que abreviará o pagamento integral das dividas particulares do Reich. (Americana).

Um partidario de Bela Kun

vê a sentença de morte
comutada em prisão perpetua

BUDAPESTE, 13.—O Supremo Tribunal confirmou a sentença que condenou a trabalhos forçados por toda a vida Balaagador, que em 1919 esteve ao serviço do governo de Bela-Kun. Depois de andar fugido durante quinze anos, apresentou-se às autoridades húngaras. O tribunal da primeira instância condenou-o à morte, mas a Relação comutou-lhe a pena para trabalhos forçados por toda a vida, sentença que foi agora confirmada pelo Supremo. (Havas).

Hitler visita o Sarre

SARREBRUCK, 13.—Consta nos círculos dirigentes da Frente Alemã que Hitler chega no dia 7 de março a esta cidade, permanecendo aqui alguns dias para visitar toda a bacia mineira. (Havas).

A SITUAÇÃO EM CUBA

Um estudante morto e 4 feridos

HAVANA, 13.—Faleceu o marinheiro ferido ontem durante a fuzilaria. Varias testemunhas declararam que chegaram diversos agentes durante a confusão que se estabeleceu em volta do electrico que descarrilou e que os estudantes trocaram de lugares. A Polícia fez fogo, ferindo quatro e matando um. Como sinal de protesto todas as escolas e universidades se declararam em greve. O juiz não ordenou nenhuma prisão, mas mandou organizar uma lista com os nomes dos policiaes para se proceder a uma investigação. (Havas).

Jornalista ilibado de culpa

HAVANA, 13.—Visto o Procurador da Republica ter retirado a queixa que fizera, o Tribunal Sumario absolueu Jorge Manach, director do jornal «Accion», processado por ter publicado um artigo em que chamava a Mendieta o «segundo Machado», o que constitui em Cuba grave insulto. (Havas).

Proteção aos artistas franceses

e ás industrias artisticas

PARIS, 13.—As corporações industriais francesas continuam preocupadas em reanimar as chamadas industrias artisticas, que a crise particularmente afectou.

A Camara Nacional de Comercio e Industria resolveu convidar os artistas franceses a enviar-lhe desenhos, modelos e «maquettes» de bom gosto «destinados a embelezar todos os lares, dos mais modestos aos mais ricos». Por sua vez, a Camara escolherá os melhores projectos e propô-los-á aos fabricantes, pretendendo com isto, segundo a sua propria expressão, «trazer as belas artes para a sua corporação».

Assegurar-se-á assim melhor a ligação entre os artistas e os fabricantes, o que sem duvida contará com o aplauso geral, sobretudo em vespas da Exposição de 1937. (Havas).

Uma iniciativa parisiense

contra a «carestia da elegancia»

PARIS, 13.—O sinal do combate contra a «carestia da elegancia» foi dado a noite passada na praça Vendôme. Toda a sociedade elegante de Paris assistiu ao primeiro dos denominados jantares parisienses, organizados pelo «comité» dos Festejos de Paris. O traje de «soirée» é obrigatorio, mas os jantares a preços moderados. Hoje, amanhã e no sábado, o estrangeiro de passagem por Paris poderá encontrar o escol da sociedade parisiense num quadro de luxo e elegancia, ao alcance de todas as bolsas. Se este empreendimento tiver exito, prevê-se a organização de grandes festas semanais ou mensais, deste genero, em Paris e Versailles. (Havas).

A Exposição de Paris de 1937

será servida por taxis aereos

PARIS, 13.—A Exposição de 1937 será servida por taxis aereos anfíbios. O ministro da Aeronautica tem presentemente em estudo a organização dum serviço de aviões anfíbios entre o Bourget e o local da exposição, e que terão ligação com a carreira aerea Londres-Bourget. Estes taxis amarrarão em frente da estatua da Liberdade, copia da que se encontra á entrada do porto de Nova York. A bacia que fica entre as pontes de Grenelle, Mirabeau e Auteuil servirão de porto aereo. (Havas).

TUMULTOS EM VIENA

por motivo da comemoração
da revolta socialista

VIENA, 13.—A «Amtliche Nachrichten» publica, a propósito dos acontecimentos de ontem, o seguinte comunicado:

«Por motivo do aniversario da revolta de fevereiro, comunistas e socialistas anunciaram demonstrações. Esta noite, uns quinze comunistas, levando uma bandeira vermelha á frente, tentaram manifestar-se. Os agentes que pretendiam impedir a manifestação foram recebidos a tiro. Um ficou gravemente ferido, e outro mais ligeiramente. Um civil que passava ficou também ferido, mas sem gravidade. O autor dos tiros fugiu e refugiou-se numa casa, mas como se visse encurralado nela, deu um tiro na cabeça e matou-se. Foram presas sete pessoas.

Com excepção deste incidente, que não teve repercussões, o dia passou-se tranquillamente em toda a Austria. As noticias dadas em jornais estrangeiros dizendo que determinadas centrais electricas tinham sido dinamitadas não têm fundamento algum. Foram alguns jornais alemães que deram as referidas noticias. (Havas).

Um industrial acusado
do crime de alta traição

VIENA, 13.—Conforme noticiámos, começou ontem o julgamento de Hamburger no Tribunal Militar de Viena. Este conhecido industrial é acusado de ter fornecido armas aos nazis austriacos, e do crime de alta traição. O réu defende-se, dizendo que durante dez anos foi conselheiro do príncipe herdeiro Francisco Fernando de Habsburgo e que ignorava absolutamente que as armas e munições encomendadas por ele, por ordem do capitão Tuerk, comandante em chefe das secções de assalto austriacas, se destinavam aos batalhões hitlerianos. Acrescentou que não acreditou nunca num «putsch», pois sabia que entre o príncipe de Staremburg e major Fey, dum lado, e do outro os nazis, se tinham entabulado negociações. (Havas).

INSURREIÇÃO NO MEXICO

MEXICO, 13.—Estava para rebentar um movimento revolucionario, á margem da agitação subversiva que dura ha meses, embora os fins fossem os mesmos: «restaurar a liberdade e a religião». Na conjura estavam comprometidas tropas federais. A sublevação devia iniciar-se ainda este mês com assaltos aos quartéis e ás sedes dos «camisas vermelhas». Fizeram-se muitas prisões. (Americana).

Uma expedição britânica

LONDRES, 13.—Recebeu-se em Londres uma mensagem radio-telegrafica da expedição britânica a Ellesmere, conduzida pelo dr. Noel Humphreys, dizendo que a mesma se encontra em Thule, em optimas condições. A referida comunicação diz que a expedição deve seguir para Etah e regiões do norte, ainda esta semana. (Havas).

A defesa aerea da Austria

VIENA, 13.—Uma nota oficial anuncia para o corrente ano uma serie de exercicios de defesa aerea de grande envergadura em toda a região ocupada pela Luftschutzbund, em cooperação com a força armada. (Havas).

Os que morrem

NOVA YORK, 13.—Comunicam de Havana que morreu em Santiago de Cuba Henrique Carvajal, ex-presidente da Republica de S. Domingos, que se encontrava ali exilado. (Americana).

No Restaurante Nacional

encontram os nossos leitores um
esmerado e abundante serviço á
lista e mesa redonda
Almoços completos e á escolha 6\$00
Jantares 8\$00
153—R. dos Correios—155

SALDOS DE CALÇADO

DURANTE ESTE MEZ

Sapatos para creanças, desde..... Esc. 10\$00
Sapatos para senhoras, desde..... Esc. 20\$00
SAPATARIA CHIADO — R. Garrett, 93

**Compagnia das Fabricas
Ceramica Lusitania**
Grandes fabricas de bons pro-
dutos ceramicos de
**ODOS OS GENEROS PARA
TODOS OS USOS**
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga,
Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIS!

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON — ás 21,15
A Dama das Camélias
PALACIO — ás 21,30
A conquista de Hollywood
e As fronteiras do amor

VIDA PARLAMENTAR

A Camara Corporativa

**estuda em sessão permanente
a questão vinicola**

A secção de vinhos da Camara Corporativa encontra-se em sessão permanente, dada a importancia da questão vinicola que está em estudo.

Proseguiram hoje os trabalhos sob a presidencia do sr. dr. Julio de Melo e Matos e com a assistencia dos srs. Armando Amaral, Antonio Castro Fernandes, Luiz Teotónio Pereira, Pedro Alvares Ribeiro e Mario de Lemos Mendonça. O procurador sr. Mario Galvão deixou as suas funções, sendo substituído pelo segundo daqueles procuradores.

A secção continua a receber para estudo, dezenas de representações e telegramas de todo o país, com esclarecimentos e solicitações acerca da magna questão vinicola, aceitando ainda todos os alvites e idéas que sobre o assunto lhe sejam enviadas.

Uma delegação de lavradores de Nelas (região do Dão) esteve esta tarde na Camara Corporativa, a entregar uma extensa representação sobre os aspectos da crise vinicola naquela zona, a qual foi enviada á secção respectiva, cujos trabalhos prosseguem amanhã.

Pelas 15 horas reuniu-se o conselho da presidencia da Camara Corporativa, para distribuição de novas propostas governamentais, pelas secções respectivas.

Reuniram-se também esta tarde, na Camara Corporativa, as secções 18.ª (politica e administração geral), 19.ª (defesa nacional) e 22.ª (politica e economia colonias) com a assistencia dos srs. drs. Fezas Vital, Cordeiro Ramos e Pinto Coelho, tenente-coronel Barros Rodrigues e capitão de fragata Botelho de Sousa, general Almeida Arez e José de Almada, presidindo o sr. general Eduardo Marques.

Foram hoje remetidos á Assembleia Nacional, os pareceres da Camara Corporativa sobre as propostas governamentais relativas á «Reforma do credito» e ao «Conselho do Imperio Colonial» e sobre o projecto do deputado sr. dr. Manuel Fratel respeitante á «Alterações á Constituição».

A Camara Corporativa reúne-se em sessão plenaria no proximo dia 19, para aprovar os pareceres da comissão de verificação de poderes relativos aos procuradores pelos municipios dos Açores e da Madeira e pela Federação dos Vinhos.

Sinistro marítimo

CORUNHA, 13.—Em consequencia do violento temporal que assola toda a Corunha, afundou-se esta madrugada na costa de Muros o pesqueiro espanhol «Margarita». Toda a sua tripulação foi salva por um paquete holandês que compareceu no local do naufragio.

O «Margarita» era um barco novo e custara aos seus armadores a quantia de 500.000 pesetas.—(United Press).

A caça ao «Sargento Bera»

A Policia de Investigação teve conhecimento de que o celebre «Sargento Bera», vendo-se perseguido pelos agentes encarregados de lhe darem caça se ausentara para norte, para onde foram enviadas fotografias a fim de as autoridades poderem fazer a sua captura. Foi dissolvida a brigada de agentes encarregada de prender o conhecido gatufo.

Dr. Augusto José das Neves

Sua viúva e mais Familia participam o falecimento e que o funeral se realiza amanhã pelas dez horas saindo da Rua 16 de Outubro, 39 para o cemiterio do Alto de S. João.

CATASTROFE AEREA

O dirigivel «Macon» afundou-se

**em circunstancias tragicas
Morreram dois homens da tripulação**

S. FRANCISCO DE CALIFORNIA, 13.—O dirigivel norte-americano «Macon» afundou-se a 100 milhas ao sul deste porto. Transportava a bordo 85 homens sendo 20 oficiais e 65 tripulantes. Salvaram-se os oficiais e sessenta e três tripulantes, morrendo só dois destes.

O «Macon» saíra de Sunnydale na segunda-feira ultima e, depois de ter tomado parte nas manobras navais superiormente dirigidas pelo almirante Joseph Raives, regressava á base de Sunnydale, quando foi violentamente açoitado por um formidável temporal de vento e chuva.

O comandante do «Macon», Herbert Willey, que se encontrava também a bordo do dirigivel «Akron» quando este caiu na costa de Nova Jersey, em abril de 1933, interrogado pelos jornalistas acerca do sinistro fez as seguintes declarações:

«Fomos apanhados por um tremendo temporal e a certa altura, depois de termos lutado já algumas horas com os elementos em furia, verifiquei com angustia que o leme de elevação não funcionava, pois que o «Macon» baixava rapidamente, não obedecendo portanto ao comando de elevação. Imediatamente dei ordem para que se atirasse fora todo o lastro da proa, a fim de que quando caíssemos ao mar nos pudessemos salvar, pois que desta maneira o dirigivel permaneceria mais tempo ao cimo de agua. Minutos depois do «Macon» começar a descer vertiginosamente, sentimos um violento choque que nos atirou ao chão e que era provocado pelo embate da aeronave contra o oceano».

O comandante do «Macon», que se encontrava muito abatido e cansado, depois de uma pequena pausa, prosseguiu as suas declarações:

«Iniciámos, então, imediatamente, os trabalhos de salvamento nos escaletres de bordo. Momentos depois de termos abandonado o dirigivel, este submergiu-se rapidamente. A disciplina e a coragem manifestadas por toda a tripulação durante os trabalhos de salvamento foram excelentes e creio que não podiam ser excedidas».

O almirante Joseph Raives, comandante chefe da esquadra em manobras, enviou um radio ao Departamento de Marinha comunicando que o dirigivel norte-americano «Macon» se afundou a 100 milhas de S. Francisco da California e se encontra a 250 braças de altura, sendo impossível tentar qualquer meio de salvamento para retirar do fundo do mar os restos da aeronave.

O presidente do «Comité» de Investigação de Assuntos Aereos, sr. Siro-witch, ordenou que se procedesse imediatamente a um rigoroso inquerito acerca das causas que originaram a perda do dirigivel.

O «Macon», que foi construído em Akron, Ohio, media 260 metros de comprimento por 45 de largura ao centro. O seu custo total foi de cem mil contos. Era movido por oito potentes motores de 4.480 cavalos, que lhe imprimiam a velocidade media horaria de 135 quilómetros. O seu raio de acção era de 17.000 quilómetros. Era construído em duro-alumínio e pesava, vazio, 110 toneladas. Tinha 8 hélices e os seus reservatórios levavam seis milhões e meio de pés cúbicos de gás. O gás empregado a bordo era o helio e de cada vez que eram cheios os reservatórios o abastecimento custava mil e quinhentos contos.—(United Press).

Pesquisas inúteis para encontrar os dois tripulantes que se perderam

S. FRANCISCO DA CALIFORNIA, 13.—Os cruzadores norte-americanos «Richmond», «Concord» e «Cincinnati» realizam activas pesquisas em redor do local onde se afundou o dirigivel «Macon», a fim de ver se conseguem encontrar os corpos dos dois tripulantes que morreram no momento da catastrophe.

O vice-almirante Thomas Senny, que se encontra a bordo do «Richmond», radiografou para S. Francisco, dizendo que o mar se encontra agitado e que por essa razão é impossível continuar as pesquisas.

Pelo relato de um dos tripulantes sobreviventes do «Macon» sabe-se agora que um dos mortos, o chefe da radio-telegrafia do dirigivel afundado, sr. Dailey, quando verificou que o «Macon» descia desgovernado, se lançou ao mar de uma altura de 125 pés, morrendo afogado. A outra vítima é o tripulante Edwiba e foi visto pela ultima vez junto do depósito n.º 9 pouco antes de este explodir, pelo que se crê que fosse vítima da explosão.

O «Macon» estabeleceu ontem um novo «recore» trans-continental, voando da sua base, em Sunnydale, até Miami em 48 horas.—(United Press).

Os habitantes do Dodecaneso

protestam contra uma atitude da Italia

ATENAS, 13.—Segundo noticias aqui recebidas, sabe-se que os habitantes das ilhas do Dodecaneso reclamaram á Sociedade das Nações contra o facto de o governo italiano, a pretexto de uma suposta sublevação ocorrida na ilha de Calyno ter enviado para ali um cruzador e ter declarado o estado de guerra na ilha, factos que são considerados pelos habitantes de Dodecaneso como atentatórios do direito dos povos civilizados.—(United Press).

Os habitantes do Dodecaneso

protestam contra uma atitude da Italia

ATENAS, 13.—Segundo noticias aqui recebidas, sabe-se que os habitantes das ilhas do Dodecaneso reclamaram á Sociedade das Nações contra o facto de o governo italiano, a pretexto de uma suposta sublevação ocorrida na ilha de Calyno ter enviado para ali um cruzador e ter declarado o estado de guerra na ilha, factos que são considerados pelos habitantes de Dodecaneso como atentatórios do direito dos povos civilizados.—(United Press).

A CRISE DO DESEMPREGO

Foi preso um burlão

**que inventara
o processo de a resolver**

Ha tempos appareceram nos jornais varios anuncios em que se expunha a resolução do problema do desemprego, oferecendo-se lugares vantajosos em Africa. Diziam ainda os referidos anuncios que as pessoas que desejassem ir trabalhar para aquela provincia embarcariam no primeiro vapor.

Como é de calcular responderam aos referidos anuncios pessoas em numero suficiente para encher, pelo menos, dois ou três vapores.

O homem que se propunha resolver o problema do desemprego é um cabo-verdeano, de nome Alvaro Ferreira, residente na calçada de Santana, 226, que, pelo processo acima referido, conseguiu apanhar diversas quantias a grande numero de pessoas. O burlão oferecia empregos de 2.100 a 4.000 escudos por mês aos contratados, os quais, na ocasião do embarque, recebiam metade do seu vencimento. Mas para poderem obter todas as vantagens do emprego tinham os candidatos que depositar uma caução, que variava entre 1.000 e 2.000 escudos.

Alguns candidatos conseguiram satisfazer as condições exigidas pelo Alvaro Ferreira, mas o seu embarque é que, como é natural, não chegou a fazer-se. Só depois compreenderam que haviam sido vigarizados e apresentaram queixa na Policia de Investigação.

O Alvaro Ferreira foi hoje preso pelos agentes Cruz e Tavares, sendo interrogado no Torel e confessando o seu crime. Disse o acusado que procedera assim por se encontrar desempregado ha muito tempo, e ser essa a maneira de poder viver sem dificuldades durante algum tempo.

As pessoas burladas são em grande numero. O preso declarou que não o surpreendia a prisão, e que ha muito a desejava, pois era essa a forma de se livrar de dificuldades.

NOTICIAS DE ESPANHA

Os rigores do inverno

MADRID, 13.—A onda de frio que ha dias se faz sentir em todo o país é cada vez mais intensa. A povoação de Reinosa, da provincia de Santander, ha dias já que se encontra bloqueada pela neve, que atinge alguns metros de altura nos caminhos e estradas que ligam aquela povoação ao resto do país. Devido ao intenso frio reinante em toda a região, morreram já algumas pessoas e varias dezenas de cabeças de gado. Os agricultores têm sofrido enormes prejuizos com a neve, que tem queimado quasi todas as plantações.

Os habitantes de Reinosa, em consequencia dos prejuizos que têm sofrido, ameaçam o governo de não pagar mais contribuições, dizendo que a sua atitude é devida ao facto de as entidades oficiais só se lembrarem da sua povoação para lhe arrancar contribuições, quando deviam e podiam já ter tomado as providencias necessarias para desobstruir as estradas da neve que as cobre.

A situação dos habitantes é angustiosa, em virtude de os generos alimenticios existentes na povoação se encontrarem quasi esgotados, apesar de serem cuidadosamente racionados ha já muito tempo.—(United Press).

Contra as penas de morte

MADRID, 13.—O presidente da Republica recebeu tres representações em que se pede que se não façam mais execuções de penas de morte por motivo do ultimo movimento revolucionario. Essas representações são do Ateneu de Madrid, dum grupo de deputados, que pertenceram ás Cortes constituintes, e dum grupo de intelectuais, entre os quais figuram Unamuno, Sanchez Roman e Valle Inclan.

as 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

MAXIM'S

Amanhã — Quinta-feira, 14

FESTA CARNAVALESCA

Ornamentação apropriada no salão do «dancing», onde toca a

ORQUESTRA VITORIA

e se realizará um grandioso

BAILE DE MASCARAS

BRINDES A'S SENHORAS MASCARADAS

Estreia da bailarina espanhola CARMEN SANCHÁ